

VOL. 22 - Nº 50 - MARÇO DE 2011

ISSN 1676-0336

ATERCEIRIDADE

Estudos sobre Envelhecimento

SESC

seminário
encontro de
GeRações

EDIÇÃO ESPECIAL



ATERCEIRIDADE

Estudos sobre Envelhecimento

ISSN 1676-0336



VOLUME 22
NÚMERO 50
MARÇO 2011

Publicação técnica editada pelo
SESC – Serviço Social do Comércio

SESC

SESC - Serviço Social do Comércio

Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional

Abram Szajman

Diretor do Departamento Regional

Daniilo Santos de Miranda

Superintendentes

Administração Luiz Deoclécio Massaro
Galina

Técnico-Social Joel Naimayer Padula

Comunicação Social Ivan Giannini

Assessoria Técnica de Planejamento -
Coordenador Sérgio José Battistelli

Gerentes

Estudos e Programas da Terceira Idade
Cláudio Alarcon

Adjunto Lília Ladislau

Artes Gráficas Hércio Magalhães

Comissão Editorial

José Carlos Ferrigno (coordenação),
Adriese Castro Pereira, Celina Dias
Azevedo, Clívia Ramiro, Elizabeth
Brasileiro, Fernando Fialho, Francis
Marcio Alves Manzoni, Lourdes
Teixeira Benedan, Malu Maia,
Marta Lordello Gonçalves, Maurício
Trindade, Regiane Cristina Galante,
Regina Célia Sodrê Ribeiro.

Secretária Carla Ferreira da Silva

Editoração e capa: Érica Dias

Fotografias pag. 20 e 36: Gustavo Boemer;
pag. 6, 48, 66 e 74: Cristina Lima;
pag. 3: Gerência de Audiovisual

Revisão: Marco Storani

Artigos para publicação podem ser
enviados para avaliação da comissão
editorial, nos seguintes endereços:

Serviço Social do Comércio
- SESC-SP

Revista "A Terceira Idade" - (GETI)

Av. Álvaro Ramos, 991 - 3º andar

CEP 03331-000 - São Paulo - SP

Fone: (11) 2607-8241

Fax: 2607-8250

e-mail: revista3idade@sescsp.org.br

A Terceira Idade: Estudos sobre
Envelhecimento /Serviço Social do
Comércio. ST - Gerência de Estudos e
Programas da Terceira Idade. Ano 1,
n. 1 (set. 1988) - São Paulo: SESC-GETI,
1988-

A Terceira Idade 1988 - 2006

Quadrimestral

ISSN 1676-0336

1. Gerontologia-Periódicos 2. Idosos-
Periódicos 1. Serviço Social do
Comércio

CDD 362.604

Esta revista está indexada em:
Edubase (Faculdade de Educação/
Unicamp)

Sumários Correntes de Periódicos Online

SIBRA (SIBRADID - Sistema Brasileiro de
Documentação e Informação

Desportiva - Escola de Educação Física
- UFMG)

Nota: As opiniões e afirmações contidas
em artigos e entrevista publicadas
na RTI são de responsabilidade de
seus autores.

Sumário

7 Histórico, modelos, resultados e melhores práticas dos programas intergeracionais

Sally Newman

19 Programas intergeracionais na Europa: breve avaliação crítica das políticas, práticas, teorias e pesquisas

Mariano Sánchez Martínez

35 Uma abordagem prática intergeracional no México

Liliana Giraldo Rodríguez

49 Relações intergeracionais como contribuição para a construção de uma *cultura de paz*

Santiago Pszemirower

Nora Pochtar

67 Políticas, programas, projetos e práticas intergeracionais no Peru

Rafael Quispe Chura

75 Programas intergeracionais no Brasil

José Carlos Ferrigno



Por uma sociedade para todas as idades

O título deste editorial se reporta ao conceito adotado no *Programa de Ação da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social* realizado em Copenhague no ano de 1995, promovido pelas Nações Unidas. Igualmente, as duas Assembleias Mundiais sobre o Envelhecimento (Viena, 1982 e Madri, 2002) patrocinadas pela ONU, defenderam a integração social da pessoa idosa. Integração que, cabe ressaltar, implica no convívio com as demais gerações e se consolida na ideia de uma sociedade para todas as idades.

A partir da certeza sobre os incontestáveis benefícios que tal aproximação proporciona a jovens e velhos, nos anos mais recentes temos testemunhado os inúmeros desdobramentos dessa preocupação. Sob a forma de documentos de recomendações aprovados em congressos, simpósios e colóquios realizados em países de vários continentes, percebe-se uma mobilização crescente rumo a uma sociedade igualitária do ponto de vista etário. Tem sido possível constatar uma saudável proliferação de iniciativas de instituições públicas e privadas na implantação de programas intergeracionais no âmbito do lazer e da cultura, entre outras áreas do trabalho social.

Em consonância com essa tendência mundial, em 2003, o SESC São Paulo deu início ao SESC Gerações, programa de atividades culturais com o propósito de fomentar a coeducação entre pessoas de diferentes idades. Por meio de cursos, oficinas e eventos de diversas naturezas, crianças, adolescentes, adultos jovens e adultos idosos compartilham tarefas comuns e, nesse processo do fazer, refletem coletivamente sobre suas relações.

Simultaneamente ao exercício das atividades específicas, esse encontro de gerações abre espaço para conversas do cotidiano. Assim, se conhecem, trocam impressões e opiniões sobre muitos temas. Sem se darem conta tornam-se amigas. Sabemos que a amizade nasce de um clima

de confiança mútua, situação em que se desenvolve a admiração pelo outro e o respeito à diferença. Diferença que não deve ser simplesmente tolerada, mas desejada na medida em que significa possibilidade de complementação de nossas qualidades e, por isso, contribuindo para nosso desenvolvimento pessoal.

Dando continuidade ao processo de reflexão sobre a questão intergeracional, o SESC SP promoveu, em novembro de 2010, o “Seminário Encontro de Gerações”. Para esse evento contamos com a presença de especialistas como Sally Newman, EUA; Mariano Sánchez, Espanha; Lílíana Giraldo, México; Rafael Quispe, Peru; Santiago Psezmiarower, Argentina e José Carlos Ferrigno, Brasil. Todos trouxeram importantes contribuições teóricas e práticas acerca de programas intergeracionais realizados em várias partes do mundo. Destacamos, também, a participação de especialistas de diversas instituições que apresentaram trabalhos desenvolvidos em centros culturais por todo Brasil.

Com o intuito de divulgar e, assim, colaborar para o desenvolvimento do campo intergeracional, oferecemos esta edição especial cujos artigos, elaborados pelos conferencistas, foram baseados em suas apresentações no referido evento.

DANILO SANTOS DE MIRANDA
Diretor Regional do Sesc São Paulo



Histórico, modelos, resultados e melhores práticas dos programas intergeracionais

SALLY NEWMAN¹

RESUMO

Os programas intergeracionais (PIs) abrangem um campo de pesquisa que teve seu início nos EUA nos últimos 25 anos do século 20. Neste trabalho, compartilharei ideias sobre histórico, fundamentos lógicos, modelos e o que aprendemos nesses programas. Os programas intergeracionais são modelos de planejamento social que fornecem atividades importantes e contínuas, além do intercâmbio de recursos e do aprendizado entre as gerações mais idosas e mais jovens. O fenômeno dos programas intergeracionais expandiu-se para incluir milhares de participantes pelo país e estratégias de avaliação são desenvolvidas para verificar se esse modelo é eficiente. Os locais nos quais podemos encontrar os programas intergeracionais são variados e têm sido adaptados para atender às necessidades dos participantes. Em qualquer cenário é importante que os agentes intergeracionais estejam cientes das necessidades, características e habilidades tanto dos participantes mais idosos do programa como dos mais jovens. Nos EUA, o financiamento para esses programas intergeracionais tem sido inconsistente, variado e, com frequência, uma função das prioridades de partidos políticos no poder. Procura-se o apoio público dos departamentos federais e estaduais como serviços de cuidados do idoso, educação, saúde e bem-estar, bem como desenvolvimento comunitário.

Palavras-chave: programas intergeracionais - modelos; relações intergeracionais; coeducação entre gerações.

¹ Professora Emérita da Universidade de Pittsburg, fundadora e ex-Diretora Executiva do Programa *Generations Together*. Diretora-fundadora do Consórcio Internacional de Programas Intergeracionais (ICIP) e fundadora- editora da publicação *Journal of Intergenerational Relationships*, publicação do Grupo Taylor & Francis.

Publicou dois livros, colaborou em cerca de 100 artigos e manuais de treinamento sobre estudos intergeracionais. Conferencista e pesquisadora da área intergeracional nos Estados Unidos e em outros países, desde os anos 70.
e-mail: newmans@pitt.edu

ABSTRACT

Intergenerational Programs (IPs) is a field of research that began in the U.S. in the last 25 years of the 20th century. In this paper, I present some ideas on the history, rationale and models related to these programs and discuss what we have learned through our research. Intergenerational Programs are social planning models that provide older and younger generations with meaningful and ongoing activities, as well as with mutual exchange of resources and learning. The phenomenon of intergenerational programs has expanded to include thousands of participants across the country. Evaluation strategies have been developed to assess whether this model is efficient. Intergenerational programs can be found in a variety of settings and have been adapted to meet the needs of participants. However, in any setting, it is essential that intergenerational agents become aware of the needs, characteristics and abilities of the older and younger participants in the programs. In the U.S., funding for these programs is inconsistent, originating from a variety of sources and often being subject to the interest of incumbent political parties. Those who need elderly care services, education, health and welfare and community development are required to seek the support of federal and state governments.

Keywords: intergenerational programs - models, intergenerational relations; coeducation between generations.

Background

Os programas intergeracionais (PIs) abrangem um campo de pesquisa que teve seu início nos EUA nos últimos 25 anos do século 20. Neste trabalho, compartilharei ideias sobre histórico, fundamentos lógicos, modelos e o que aprendemos nesses programas. Por fim, fecharei com uma afirmação breve sobre o status desses programas em outras áreas do mundo. Programas intergeracionais são modelos de planejamento social que fornecem atividades importantes e contínuas, e intercâmbio de recursos e aprendizado entre as gerações mais idosas e mais jovens. Foram concebidos para engajar as pessoas mais idosas e mais jovens, sem ligação biológica, em interações que estimulem o vínculo entre as gerações, promovam intercâmbio cultural e forneçam suporte positivo

para ajudar a manter o bem-estar e a segurança das gerações mais jovens e mais idosas (NEWMAN, 1997b; VENTURA-MERKEL et al., 1989).

Qual foi o catalisador para o desenvolvimento desses modelos?

Entrelaçar as gerações juntas em uma estrutura de sociedade beneficia todos e melhora o ritmo natural de nossas famílias e comunidades. Infelizmente, nos EUA, durante a última metade do século 20 e no século 21, temos testemunhado mudanças dramáticas em fatores econômicos, sociais e demográficos que mudaram o ritmo de muitas famílias e comunidades. Alguns desses fatores têm impacto direto no *status* e na estrutura dessas famílias, e influência significativa nos membros familiares mais jovens e mais idosos (DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO, ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO ESTATÍSTICA DOS EUA, 2002).

Os fatores econômicos têm causado uma redução nas oportunidades de emprego em muitas comunidades, resultando na necessidade de famílias jovens, com um ou dois pais trabalhadores, procurarem trabalho em novas comunidades. Os fatores sociais, tais como um aumento dramático no número de divórcios, têm resultado no surgimento de grandes quantidades de famílias com pai/mãe solteiro(a), os quais se mudam para áreas geográficas distantes dos outros membros da família. Por fim, tem havido uma mudança nas demografias de nossa população mais idosa, com um número reportado de 15-20% da população acima dos 60 anos de idade (WARD, 1997).

As mudanças geográficas e estruturais têm tido um impacto significativo nos membros familiares em extremos opostos da vida. Para nossas crianças, tem acontecido uma perda da interação regular e contínua com os avós, os quais normalmente dão suporte no processo de aprendizagem e crescimento. Para nossa população mais idosa, uma desconexão geográfica dos membros familiares mais jovens resulta em uma mudança em seus papéis tradicionais como educadores e transmissores de cultura e valores. Tem havido uma ruptura no ritmo da família e da comunidade.

Em todas as partes dos EUA, muitas novas comunidades têm se desenvolvido, nas quais a população consiste em famílias jovens, ao passo que outras comunidades servem de lar para a população mais idosa.

OS FATORES ECONÔMICOS TÊM CAUSADO UMA REDUÇÃO NAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO EM MUITAS COMUNIDADES, RESULTANDO NA NECESSIDADE DE FAMÍLIAS JOVENS, COM UM OU DOIS PAIS TRABALHADORES, PROCURAREM TRABALHO EM NOVAS COMUNIDADES.

Novas comunidades têm sido criadas para aposentados que se mudaram para ambientes mais confortáveis, durante todo o ano. Estávamos nos tornando um país em que muitas comunidades foram segregadas pela idade: de modo predominante, algumas famílias jovens e outras com um grande número de pessoas mais idosas. Diante desse cenário, profissionais de serviços sociais começaram a fazer o seguinte questionamento: “Como podemos reconectar as gerações e revitalizar as comunidades em que eles geracionais poderiam se tornar parte do ritmo de vida?”

Surgimento dos programas intergeracionais

O conceito de “Programas Intergeracionais” (PIs) começou a emergir nos anos de 1970. Tinham como base a evidência histórica de que existe uma sinergia entre os mais jovens e os mais idosos, o que frequentemente promove o desenvolvimento de relações positivas especiais entre essas duas gerações. Essa sinergia é possível por causa das necessidades e habilidades recíprocas dessas gerações, que melhoram seu aprendizado e crescimento mútuo, e capacitam esses grupos a compartilhar ideias que trabalham juntas em prol de metas comuns.

Definição

Programas intergeracionais são modelos de planejamento social que fornecem atividades importantes, contínuas e mutuamente benéficas, bem como intercâmbio de recursos e aprendizado entre as gerações mais idosas e mais jovens.

Durante as próximas três décadas e agora no século 21, em comunidades em todas as partes dos EUA, inúmeros programas intergeracionais têm sido desenvolvidos, os quais envolvem a participação de crianças, jovens, adultos jovens e idosos em uma variedade de locais (NEWMAN, 1997a).

Há dois desafios principais quanto a esses programas. Primeiro: podemos criar, para essas pessoas mais idosas e mais jovens, não conectadas biologicamente, as oportunidades para desenvolver laços e relacionamentos similares àqueles dentro de uma família, laços que promovam crescimento, aprendizado e amizade entre essas gerações?

Segundo: podemos desenvolver modelos de planejamento social para nossas comunidades que se destinem às necessidades e utilizem as habilidades do jovem e do idoso e ajudem a desenvolver um novo ritmo intergeracional em nossas comunidades?

Em pequenas e grandes cidades, bem como em áreas suburbanas e rurais, locais comunitários que tradicionalmente atendiam somente populações mais jovens ou mais idosas começaram a oferecer programas que envolvem ambas as populações. Os participantes mais jovens são crianças de aproximadamente 3 anos de idade até jovens adultos de aproximadamente 21 anos de idade com necessidades e conhecimentos diversos. Os adultos mais idosos, normalmente acima de 60 anos de idade, são igualmente diversos e podem ser bem funcionais e independentes ou menos funcionais e dependentes. Os participantes do programa intergeracional representam a população socioeconômica, étnica e racial da comunidade.

Os locais nos quais podemos encontrar os programas intergeracionais são variados e têm se adaptado aos seus ambientes para atender às necessidades tanto dos participantes jovens como dos idosos. Em todos esses cenários, é importante que os coordenadores estejam cientes das necessidades, características e habilidades tanto dos participantes mais idosos do programa como dos mais jovens.

OS LOCAIS NOS QUAIS PODEMOS ENCONTRAR OS PROGRAMAS INTERGERACIONAIS SÃO VARIADOS E TÊM SE ADAPTADO AOS SEUS AMBIENTES PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES TANTO DOS PARTICIPANTES JOVENS COMO DOS IDOSOS.

Locais e participantes intergeracionais

Crianças/jovens

- Escolas
- Bibliotecas
- Creches
- Clubes – esportivos, sociais, etc.
- Igrejas, sinagogas
- Faculdades, universidades
- Hospitais
- Clubes masculinos e femininos

Pessoas idosas

- Casas de repouso
- Residências
- Sistemas de cuidados de longo prazo com a saúde
- Clubes étnicos/sociais
- Clubes de lazer
- Centros comunitários
- Bibliotecas

Os programas intergeracionais se desenvolveram e o foco geral deles mudou. No início, atender às necessidades dos participantes era fundamental. No entanto, os novos programas começaram a responder à nossa sociedade em mudança ao abordarem assuntos que afetam as populações mais vulneráveis das comunidades. Atualmente, as metas gerais dos PIs são realizar mudanças na comunidade ao focar em questões sociais que tenham impacto em jovens e idosos da comunidade. Em todas as partes dos EUA, questões sociais variadas são evidentes, impactando famílias individuais e afetando a qualidade de vida de todos os membros da comunidade.

Questões sociais abordadas pelos PIs

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Evasão escolar• Alfabetização• Fraco desempenho escolar• Drogas• Pobreza• Abuso infantil | <ul style="list-style-type: none">• Falta de moradia• Tecnologia• Meio ambiente• Imigração• Solidão• Isolamento |
|---|--|

A existência dessas questões sociais motiva o desenvolvimento de PIs que sejam feitos para promover crescimento social e aprendizado dos idosos e jovens, promover relacionamentos intergeracionais significativos e melhorar a qualidade de vida na comunidade. Líderes em sistemas comunitários e educacionais, tais como programadores, administradores, corpo docente e planejadores de políticas sociais, criam e implementam programas que dão oportunidades para que o jovem e o idoso participem de experiências compartilhadas que os habilitam a aperfeiçoar algumas condições que contribuem para essas questões sociais.

Quatro modelos gerais de programa abrangem o contínuo dos PIs. Os modelos são interativos e focados em interações, ajuda mútua e crescimento dos participantes (MCCREA e SMITH, 1997). As pessoas idosas ajudam o jovem e este ajuda os mais idosos, e as gerações ajudam umas às outras e a comunidade.

Modelos de programa

- Adultos mais idosos → crianças, jovens, adultos jovens, famílias como: cuidadores, mentores, tutores, instrutores, defensores, amigos, confidentes
- Crianças, jovens, adultos jovens → outros adultos como: visitas amigáveis, mentores, defensores, tutores
- Crianças, jovens, adultos jovens → mutuamente em residências compartilhadas, salas de aula, experiências de aprendizagem, creches e casas de repouso
- Adultos mais idosos e crianças, jovens, adultos jovens → outros como: planejadores, parceiros, consultores, defensores, líderes

Resultados

Como o fenômeno do programa intergeracional se expandiu para incluir milhares de participantes pelo país, estratégias de avaliação são desenvolvidas para verificar se esse modelo está tendo algum efeito em seus participantes. Números crescentes de modelos de programa incluem avaliações ou projetos de pesquisa de geração que reportam resultados de suas iniciativas. Normalmente, esses resultados são incluídos nos pedidos de financiamento para manutenção ou repercussão do programa. A figura a seguir destaca algumas descobertas típicas que indicam o impacto total do programa nos participantes dos programas intergeracionais (KUEHNE, 2003).

Resultados dos participantes

Pessoas idosas

- Aumento da autoestima e da satisfação com a vida
- Redução da solidão e do isolamento
- Melhoria da saúde física e mental
- Aperfeiçoamento das habilidades e funções cognitivas
- Melhoria da sociabilização
- Melhoria da compreensão e do respeito com crianças e jovens
- Criação de amizades intergeracionais
- Entendimento das necessidades da comunidade

Crianças e jovens

- Melhoria da alfabetização
- Melhoria das habilidades acadêmicas e sociais
- Redução da taxa de evasão escolar
- Aumento da autoestima e da autoconfiança
- Aumento das habilidades de liderança
- Melhoria da compreensão e do respeito com as pessoas mais idosas
- Criação de amizades intergeracionais

Fontes de financiamento

Nos EUA, o financiamento para os programas intergeracionais tem sido inconsistente, variado e, com frequência, uma função das prioridades de partidos políticos no poder. Procura-se o apoio público dos departamentos federais e estaduais como serviços de cuidados do idoso, educação, saúde e bem-estar, bem como desenvolvimento comunitário. Isso financia iniciativas nacionais, regionais e estaduais campeãs. Organização sem fins lucrativos e não governamentais (ONGs) incluem fundações, organizações comunitárias, grupos religiosos e clubes. Esse recurso está frequentemente disponível para programas regionais ou locais. O apoio privado para PIs é, normalmente, de nível local e está disponível para programas menores, geograficamente limitados. Os financiadores incluem corporações, pequenos negócios e contribuintes individuais.

Embora o fenômeno do programa intergeracional tenha sido parte da estrutura social dos EUA por cerca de 40 anos, seu futuro como uma iniciativa de financiamento nacional consistente continua incerto.

Melhores práticas

Após cerca de 40 anos de desenvolvimento de PIs, podemos identificar algumas das melhores práticas que contribuem para o sucesso de muitos desses modelos de planejamento social. À medida que o número de programas demonstrando as melhores práticas aumenta, da mesma forma aumentará o número que pode ser copiado em comunidades pelos EUA (LARKIN e ROSEBROOK, 2002).

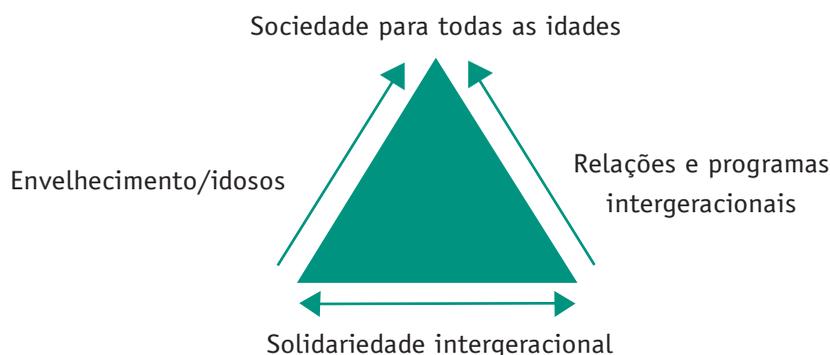
- Funcionários e voluntários são bem treinados
- Funcionários, tanto os profissionais como os voluntários, têm sensibilidade quanto às necessidades e expectativas dos jovens e idosos
- Tempo adequado a fim de aprender as estratégias para o desenvolvimento do programa
- Há reconhecimento consistente e significativo
- Programa tem status
- Procedimentos de avaliação são contínuos
- Tanto os participantes mais idosos como os mais jovens se beneficiam
- Programa atende às necessidades definidas pela comunidade
- Metas e objetivos são claramente definidos
- Há colaboração entre agências e sistemas envolvidos no desenvolvimento do programa
- Funções e responsabilidades dos funcionários e voluntários são declaradas
- Administração e funcionários são comprometidos com o PI

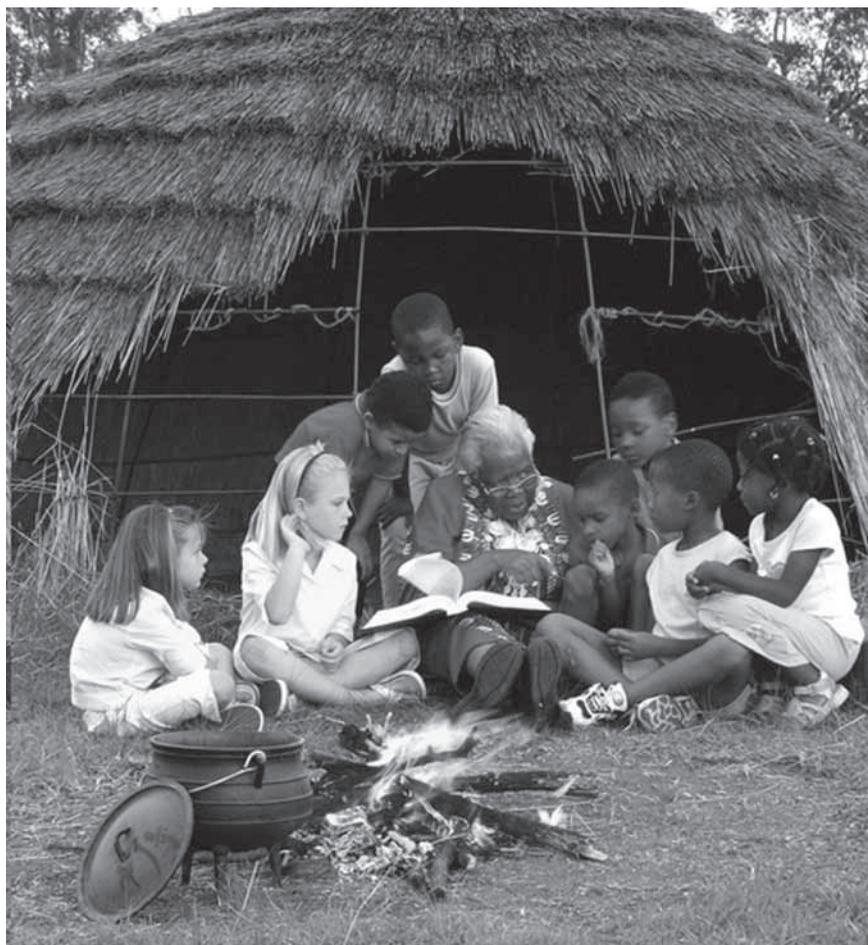
Embora o modelo formal de planejamento social conhecido como PIs tenha tido sua origem nos EUA, há uma jornada intergeracional ocorrendo em outras partes do mundo. Na Europa, os modelos intergeracionais são dinâmicos e estão sendo desenvolvidos em mais de 20 países. Nos dias de hoje, Inglaterra, Espanha e Alemanha estão envolvidas em redes nacionais do sistema, reconhecidas pelo governo. Na Ásia, Japão e Cingapura estão comprometidos com múltiplas iniciativas intergeracionais nas quais as universidades assumem funções de parceria com agências comunitárias e governamentais. Na África, iniciativas nascentes são evidentes na África do Sul, em Botsuana e na Nigéria e focam em esforços intergeracionais que se destinam à pandemia de HIV/Aids. Por fim, Austrália e Nova Zelândia reportam PIs que refletem parcerias com universidades e sistemas escolares públicos. A demonstração de interesse no Brasil, pelo Sesc, em convocar uma conferência nacional é uma direção motivadora para um país sul-americano cuja nova liderança pode se tornar um modelo para o continente (HATTON-YEO e SCHLIMBACH, 2007; SÁNCHEZ, 2007; THANG et al., 2003; HOFFMAN, 2004; ODUARAN, 2003).

Conclusão

Os programas intergeracionais são um fenômeno social global cujo momento chegou. Esse fenômeno é apoiado por líderes em todas as partes do mundo e será representado como um tema no Congresso da União Europeia de 2012, sobre envelhecimento ativo e solidariedade intergeracional. O congresso reunirá representantes de 25 países, os quais discutirão um processo para desenvolvimento de uma sociedade para todas as idades.

Em direção a uma sociedade para todas as idades





“Solidariedade entre gerações em todos os níveis – em famílias, comunidades e nações – é fundamental para que se consiga uma sociedade para todas as idades” (NAÇÕES UNIDAS, 2002).

Quando a sabedoria e experiência de um idoso se juntam à criatividade e vitalidade do jovem, podemos criar nações que adotem a solidariedade intergeracional e deem oportunidades para todas as gerações a fim de que desenvolvam seu máximo potencial social, físico e intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HATTON-YEO, A.; SCHLIMBACH, T. European Approaches to Inter-Generational Lifelong Learning (EAGLE): Country Report, England. Nuremberg: FIM – New Learning, University of Erlangen-Nuremberg., 2007.
- HOFFMAN, Jaco.. The (Unbearable) “*In-Betweenness*” of Being: A Postmodern Exploration of Intergenerational Practices in Africa: A Framework Towards Programming. *Journal of Intergenerational Relationships*, 2(3), 197-213, 2004.
- KUEHNE, V. S. The State of Our Art: Intergenerational Program Research and Evaluation: Part One. *Journal of Intergenerational Relationships*, 1(1), 145-161. 2003.
- LARKIN, E.; ROSEBROOK, V. Standards for Intergenerational Practice: A Proposal. *Journal of Early Childhood Teacher Education*, 23, 137-142., 2002.
- MCCREA, J. M.; SMITH, T. B. Types and Models of Intergenerational Programs. In S. Newman, C. R. Ward, T. B. Smith, & J. O. Wilson (Eds.), *Intergenerational programs: Past, present, and future*. Bristol, PA: Taylor & Francis, 1997. p. 81-93.
- NEWMAN, S. History and Evolution of Intergenerational Programs. In S. Newman, C. R. Ward, T. B. Smith, & J. O. Wilson (Eds.), *Intergenerational programs: Past, present, and future*. Bristol, PA: Taylor & Francis 1997a. p. 55-79.
- _____. Rationale for Linking the Generations. Pittsburgh: Generations Together, 1997b.
- ODUARAN, A. Intergenerational Practices and Possibilities Related to the HIV/AIDS Pandemic in Botswana and Nigeria. *Journal of Intergenerational Relationships*, 1(2), 21-32. 2003.
- SÁNCHEZ, M. (Ed.). *Intergenerational Programmes: Towards a Society for All Ages*. Barcelona, Spain: Obra Social Fundacion La Caixa. DOI: 10.1080/15350770802466286. 2007
- THANG, L. L.; KAPLAN, M.; HENKIN, N. Z. Intergenerational Programming in Asia: Converging Diversities Toward a Common Goal. *Journal of Intergenerational Relationships*, 1(1), 49-69. 2003.
- UNITED NATIONS. Report of the Second World Assembly on Ageing: Madrid, 8-12 April 2002. New York, NY: United Nations. Retrieved from <http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N02/397/51/PDF/N0239751.pdf?OpenElement> 2002
- US Department of Commerce, Economics and Statistics Administration. (2002). US Summary 2000: Census 2000 Profile. Retrieved from <http://www.census.gov/prod/2002pubs/c2kprof00-us.pdf>.
- VENTURA-MERKEL, C.; LIEDERMAN, D. S.; OSSOFSKY, J. Exemplary Intergenerational Programs. *Journal of Children in Contemporary Society*, 20(3-4), 173-80. 1989.
- WARD, C. The context of intergenerational program. In S. Newman, C. R. Ward, T. B. Smith, J. O. Wilson, & J. M. McCrea (Eds.), *Intergenerational programs: Past, present, and future* (pp. 21–35). Washington, DC: Taylor & Francis. 1987

LEITURA SUGERIDA

- DAVIS, C. Intergenerational Arts & Education Program: Handbook for Urban Areas. Pittsburgh, PA: Generations Together. 1999.
- GOTO, T. Intergenerational Initiatives for the Foundation of Social Development for Senior Citizens. *Journal of Intergenerational Relationships*, 7(1), 49-52., 2009.
- KAPLAN, M.; HAIDER, J.; COHEN, U.; TURNER, D. Environmental Design Perspectives on Intergenerational Programs and Practices: Emergent Conceptual Framework. *Journal of Intergenerational Relationships*, 5(2), 81-110, 2007.
- KATO, H. A New Business Model for Intergenerational Programs: "Elder/Kids Play Club." *Journal of Intergenerational Relationships*, 7(1), 45-49, 2009.
- KUEHNE, V. S. (Ed.). *Intergenerational Programs: Understanding what we have Created*. Binghamton, NY: Haworth Press. 1999.
- _____. The State of our Art: Intergenerational Program Research and Evaluation: Part Two. *Journal of Intergenerational Relationships*, 1(2), 79-94., 2003.
- MARTIN, K.; SPRINGATE, I.; ATKINSON, Intergenerational Practice: Outcomes and Effectiveness (LGA Research Report). Slough: NFER. , 2010.
- MCCREA, J.; WEISSMAN, M.; THORPE-BROWN, G. Connecting the Generations: A Practical Guide for Developing Intergenerational Programs. Pittsburgh, PA: Generations Together. , 2004.
- MELCHER, J. Caring is the Key: Building a School Based Intergenerational Service Program. Pittsburgh, PA: Generations Together, 1993.
- NEWMAN, S. Creating Effective Intergenerational Programs (revised). Pittsburgh, PA: Generations Together., 1997.
- NEWMAN, S.; LARKIN, E. The Importance of Evaluation in Intergenerational Practice. *Social Education*, 717, 30-35. 2006.
- NEWMAN, S.; OLSON, S. Competency Development: Professionalizing the Intergenerational Field. *The Southwest Journal on Aging*, 12(1-2), 91-94., 1996.
- NEWMAN, S.; SANCHEZ, M. (Eds.). *Journal of Intergenerational Relationships* (Vols 1-8). Philadelphia, PA: Taylor & Francis. 2003-2010.
- NEWMAN, S.; VASUDEV, J.; ONAWALA, R. Older Volunteers' Perceptions of Impacts of Volunteering on their Psychological Well-Being. *Journal of Applied Gerontology*, 4(2), 123-134. 1985.
- NEWMAN, S.; WARD, C. R.; SMITH, T. B.; WILSON, J. O.; MCCREA, J. M. (Eds.). *Intergenerational Programs: Past, Present and Future*. Washington, DC: Taylor and Francis. 1997.
- SEEDSMAN, T. A. Supporting Intergenerational Relationships: A role for Universities. *Journal of Intergenerational Relationships*, 5(3), 83-98, 2007.
- VANDER VEN, K. Intergenerational Theory in Society: Building on the Past, Questions for the Future. *Journal of Intergenerational Relationships*, 2(3-4), 75-94 2004.

Programas intergeracionais na Europa: breve avaliação crítica das políticas, práticas, teorias e pesquisas

MARIANO SÁNCHEZ MARTÍNEZ¹

RESUMO

Os programas intergeracionais têm aumentado drasticamente em alguns países da União Europeia na última década. Ao mesmo tempo, os discursos políticos sobre as relações intergeracionais foram ganhando espaço, especialmente sendo a solidariedade intergeracional uma questão central. No entanto, o campo intergeracional europeu ainda está longe do ideal. Os interesses políticos contraditórios, as práticas que são temas para fundamentação inadequada e a falta de teorias e pesquisas capazes de dotar a área de uma base sólida de conhecimentos são alguns dos fatores que explicam a situação atual.

Este artigo revisa alguns dos discursos políticos sobre o tema das relações intergeracionais, expõe certos recursos dos programas intergeracionais sendo realizados e levanta algumas medidas a serem tomadas de imediato para seu desenvolvimento futuro. O equilíbrio que é fornecido é crítico e revela uma série de deficiências no campo intergeracional europeu, que necessita promover uma abordagem mais relacional e menos individualista, se realmente deseja se tornar a alavanca para fazer com que nossas sociedades sejam verdadeiramente intergeracionais, isto é, para todas as idades.

Palavras-chave: programas intergeracionais; União Europeia; campo intergeracional; políticas intergeracionais.

¹ Professor Titular do Departamento de Sociologia da Universidade de Granada – Espanha e Coordenador Técnico da Rede Intergeracional Espanhola. Membro ativo da OFECUM, organização sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento do voluntariado intergeracional entre adultos idosos na Espanha. Publicou livros e artigos sobre trabalho intergeracional. Coeditor do *Journal of Intergenerational Relationships*. e-mail: marianos@ugr.es



O PEQUENO NIKOLAU

Laurent Cottaz - França, 2006, 90 min.

Domingo, 30 de janeiro, 11h



**Grátis! • retirada de
com uma hora de a**

ABSTRACT

Intergenerational programs have increased dramatically in some EU countries over the last decade. At the same time, with intergenerational solidarity being a key issue, political discourses regarding intergenerational relationships have gained ground. However, the current situation of the European intergenerational field is still far from ideal. Among the factors that explain the current situation are conflicting political interests, practices based on themes with inadequate base and the lack of theories and research that can provide the field with a solid base of knowledge.

This article reviews some of the political discourses regarding intergenerational relationships, explains certain features of on-going intergenerational programs and suggests some measures to be taken immediately to allow for their development. The suggested balance is critical and reveals a number of shortcomings in the European intergenerational field, which needs to promote a more relational, less individualistic approach so as to provide an incentive for our societies to become truly intergenerational, that is, for all ages.

Keywords: intergenerational programs; European Union; intergenerational field; intergenerational policies.

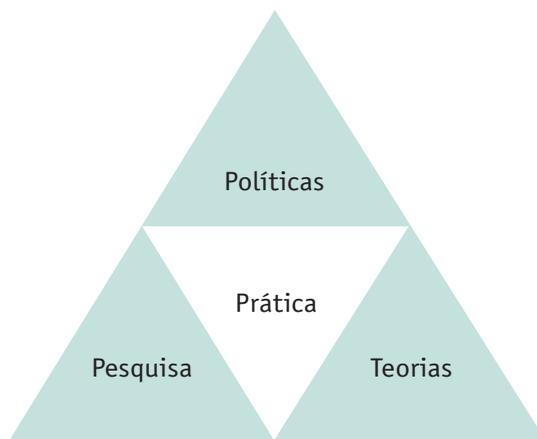
Esclarecimento terminológico

Como parte deste artigo, entendemos que o conceito “Europa” se refere aos estados-membros da União Europeia, e que o termo programas intergeracionais se refere a um conjunto planejado de ações que, intencionalmente, pretende aproveitar o encontro intergeracional como motivador de mudanças e melhorias.

Um programa intergeracional como um conceito ideal abstrato refere-se a três dimensões fundamentais. Por um lado, a intencionalidade própria em todo programa: queremos que as coisas aconteçam em certa direção, buscando atingir alguns objetivos específicos. Por outro lado, a distância implícita em todo o *inter*, ou seja, em tudo o que acontece entre duas ou mais entidades. Por fim, a temporalidade-historicidade necessariamente ligada às gerações. Estas existem em um momento concreto, são entendidas dentro desse tempo e estão condenadas a desaparecer após certo tempo.

No caso de outros conceitos que aparecem no título do artigo (políticas, práticas, teorias e pesquisas), consideramos interligados por meio de outro conceito, que é o campo intergeracional, entendido como o conjunto de conhecimentos (teorias, pesquisas, práticas) e de ações (em especial, as políticas públicas e os programas intergeracionais) projetados para, de forma benéfica, aproveitar o potencial da intergeracionalidade (encontro e intercâmbio entre pessoas e grupos pertencentes a diferentes gerações).

Como explicamos em outro texto (NEWMAN e SÁNCHEZ, 2007), inspiradas por Bernard (2006), as teorias, pesquisas, políticas e práticas intergeracionais formam um quebra-cabeça – o campo intergeracional – que pode ser representado graficamente da seguinte forma:



Fonte: Newman e Sánchez (2007)

Este gráfico e o conceito de campo intergeracional tratam de salientar que os programas intergeracionais, que são, em última análise, outro tipo de prática intergeracional, devem ser baseados nas pesquisas e teorias, e devem ser ligados ao quadro político vigente em seu ambiente, a fim de produzir uma mudança cultural, sistêmica, profunda, que, na realidade, e em última instância, visa a passar de uma sociedade dos indivíduos para uma sociedade das relações, de uma cultura da idade para uma cultura intergeracional.

Portanto, falar de programas intergeracionais obriga a falar de pesquisa, teorização e políticas ligadas a esses programas.

Consequentemente, a tarefa diante de nós nas páginas seguintes não é a de descrever o que os programas intergeracionais estão realizando na área geográfica da União Europeia – o que é algo, aliás, impossível de realizar de forma abrangente, porque ninguém sabe o que realmente está acontecendo em toda esta geografia –, mas descrever algumas informações que circulam por aqueles que querem e têm os recursos para conhecer os programas que estão executando. O que nos propomos a fazer é refletir sobre a conexão na Europa, incluindo os programas intergeracionais como prática e os outros três componentes do campo intergeracional propostos.

A situação das políticas

Em 2009, a Comissão Europeia publicou um levantamento sobre a situação da solidariedade intergeracional em todos os países da União Europeia (EUROPEAN COMMISSION, 2009). Seis em cada dez europeus com 15 anos de idade ou mais entrevistados acreditavam que há poucas oportunidades para os idosos e que os mais jovens podem realizar projetos conjuntos. E nove em cada dez dessas pessoas pedem que as autoridades apoiem novas iniciativas para reforçar as relações intergeracionais entre jovens e idosos. Como vemos, os cidadãos europeus exigem mais contato intergeracional entre jovens e idosos.

Qual é a resposta das autoridades públicas a essa demanda dos cidadãos? No que se refere à União Europeia, podemos dizer que a solidariedade intergeracional abriu uma lacuna na agenda pública, a ponto de ter se tornado parte da legislação do mais alto nível; assim, no Tratado de Lisboa (UNIÃO EUROPEIA, 2007, p. 11), é dito que “a União combaterá a exclusão social e a discriminação, e promoverá a justiça social e proteção social, a igualdade entre homens e mulheres, **a solidariedade entre as gerações** e a proteção dos direitos das crianças” [grifo nosso].

Em 2008, ocorreu em Brdo (Eslovênia) uma conferência internacional que teve como título “*Solidaridad intergeneracional por una sociedad cohesiva y sostenible*”, que já tinha mostrado o que seria o campo semântico em que se queria inserir o uso europeu institucional da expressão solidariedade intergeracional: alteração demográfica (envelhecimento da

E NOVE EM CADA DEZ DESSAS PESSOAS PEDEM QUE AS AUTORIDADES APOIEM NOVAS INICIATIVAS PARA REFORÇAR AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE JOVENS E IDOSOS. COMO VEMOS, OS CIDADÃOS EUROPEUS EXIGEM MAIS CONTATO INTERGERACIONAL ENTRE JOVENS E IDOSOS.

população), mercado de trabalho (contratos, treinamento, políticas de emprego, etc.) e sistemas de segurança social (pensões), principalmente (VV.AA., 2008).

Um ano depois, em abril de 2009, e aproveitando a celebração do primeiro “Dia Europeu de Solidariedade e Cooperação entre as Gerações”, a Comissão Europeia publicou um documento sobre como lidar com o impacto do envelhecimento da população na Europa (COMISIÓN EUROPEA, 2009). A posição oficial desta instituição europeia claramente enquadrava a solidariedade entre gerações dentro de uma grande preocupação: garantir que as pessoas perto da idade de aposentadoria continuem a trabalhar e a se envolver no desenvolvimento de suas comunidades, porque só assim parece viável que o envelhecimento da população não comprometa o crescimento econômico da Europa ou a validade do contrato intergeracional que se baseia na sustentabilidade do modelo europeu de bem-estar social.

A COMISSÃO EUROPEIA, UMA INSTITUIÇÃO QUE VEM LIDERANDO A TOMADA OFICIAL DE POSIÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NO QUE DIZ RESPEITO AO TEMA, CONSIDERA QUE UM ENVELHECIMENTO QUE MELHORE AS OPORTUNIDADES DE SAÚDE, PARTICIPAÇÃO E SEGURANÇA DAS PESSOAS PODE MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DESSAS MESMAS PESSOAS E ALCANÇAR UMA MAIOR SOLIDARIEDADE ENTRE AS GERAÇÕES

No último trimestre de 2010, avançaram as gestões para que 2012 fosse celebrado em toda a Europa como o “Ano do Envelhecimento Ativo”. Inicialmente, a proposta era que o ano fosse dedicado a um envelhecimento ativo e à solidariedade intergeracional, mas a Comissão Europeia considerou que era suficiente se referir ao envelhecimento ativo, porque a solidariedade intergeracional deve ser vista como “uma consequência do envelhecimento ativo, o qual se supõe que seja uma oportunidade importante para manter a solidariedade entre as gerações” (EUROPEAN COMMISSION, 2010, p. 2). Assim, o envelhecimento ativo está emergindo como o último quadro no qual a solidariedade intergeracional consegue ter sentido político. A Comissão Europeia, uma instituição que vem liderando a tomada oficial de posição da União Europeia no que diz respeito ao tema, considera que um envelhecimento que melhore as oportunidades de saúde, participação e segurança das pessoas pode melhorar a qualidade de vida dessas mesmas pessoas e alcançar uma maior solidariedade entre as gerações. Tudo isso com uma ênfase explícita na participação relacionada à atividade de trabalho.

Esta revisão seletiva sobre alguns marcos recentes nos discursos políticos europeus a respeito da intergeracionalidade nos permite

antecipar, embora cientes de que a questão exigiria uma análise mais aprofundada, que atualmente os ventos políticos europeus, em âmbito supranacional, sopram na direção de instrumentalizar as relações intergeracionais, para conseguir tanto uma maior produtividade como manutenção do contrato social. Neste sentido, é fácil ver que programas intergeracionais devem ter como objetivo eliminar os obstáculos – estereótipos, discriminação, conflitos, falta de contato, desigualdades na prestação de cuidados familiares, etc. – que podem impedir a prática e o desenvolvimento da solidariedade intergeracional.

Se considerarmos o nível estatal, o quadro é outro: ainda há muito poucos países europeus que abriram um espaço significativo quanto às práticas intergeracionais. O projeto europeu EAGLE investigou essa questão em seis países europeus (Inglaterra, Finlândia, Alemanha, Grécia, Itália e Romênia) e, em 2007, concluiu que tais práticas são uma prioridade política na Alemanha e no Reino Unido. Nos outros quatro países estudados, o problema não teve presença destacada na agenda política (WERMUNDTSEN, 2007).

Em um estudo similar (STROHMEIER, 2009), mas com foco na política geracional da Dinamarca, Itália, França, Alemanha e do Reino Unido, concluiu-se também que a Alemanha e o Reino Unido têm uma política estatal explícita dedicada às relações intergeracionais: “França e Dinamarca são casos intermediários: temos encontrado algumas políticas nacionais. No entanto, essas políticas são muitas vezes iniciativas locais para a Dinamarca (...). Na França, os programas políticos e geracionais são muitas vezes parte de programas mais amplos de envelhecimento, política familiar, entre outros, e, portanto, não são explícitos. Na Itália, não foram encontrados quaisquer programas ou políticas nacionais” (STROHMEIER, 2009, p. 23).

Por enquanto, na Europa só existem indícios isolados de uma possível institucionalização das políticas geracionais. Só na Alemanha, no Reino Unido e, em menor medida, na França, parecem estar se consolidando algumas políticas geracionais, mais bem implantadas de cima para baixo, ou seja, por iniciativa das autoridades políticas (BAUMGARTNER, 2009).

Considerando que Alemanha e Reino Unido são dois países onde as políticas de promoção da intergeracionalidade têm sido mais atualizadas, faremos uma menção específica a ambos.

AO LONGO DO TEMPO, A PROMOÇÃO DE UMA ABORDAGEM INTERGERACIONAL TORNOU-SE MAIS MULTISSETORIAL, E NÃO APENAS ALGO PARA AS PESSOAS IDOSAS, E CONCENTROU-SE MAIS NAS NECESSIDADES DA JUVENTUDE E NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE.

No caso do Reino Unido, no início foram as organizações ligadas aos idosos que chamaram a atenção para a intergeracionalidade, e questões na agenda política eram distribuídas das quatro formas seguintes: modelos positivos do envelhecimento, envelhecimento ativo, idade e mudança de atitudes das diferentes gerações em relação aos outros (HATTON-YEO, 2010a). Ao longo do tempo, a promoção de uma abordagem intergeracional tornou-se mais multissetorial, e não apenas algo para as pessoas idosas, e concentrou-se mais nas necessidades da juventude e no desenvolvimento da comunidade. Os imperativos políticos que atualmente norteiam a prática intergeracional no país são os seguintes (HATTON-YEO, 2010b):

- fortalecer as famílias e promover o papel desempenhado pelos familiares mais idosos;
- as relações intergeracionais no local de trabalho;
- saúde, bem-estar e envelhecimento ativo ao longo do ciclo de vida;
- transição para a aposentadoria e o hábito de fazer trabalho voluntário;
- apoio aos jovens que estão fora da educação, da formação ou do emprego;
- cidadania e participação da comunidade;
- enfoques intergeracionais para uma maior coesão comunitária;
- construção de atitudes positivas em relação aos jovens;
- a eliminação de projetos para alcançar programas sustentáveis;
- as cidades amigas dos idosos e o projeto de inclusão;
- melhora do trabalho de equipe nas administrações locais para otimizar a eficiência e conseguir melhores resultados para um maior número de pessoas.

Na Alemanha, os intercâmbios intergeracionais abriram caminho na agenda política no início dos anos de 1990, com uma campanha nacional para promover o diálogo intergeracional, que teve lugar em 1994, e com a criação, em 1997, de um gabinete de acompanhamento e lançamento de projetos intergeracionais. Atualmente, nesse país, existem em andamento cerca de 10.000 desses projetos. A sociedade conhece seus benefícios, as atividades intergeracionais que são realizadas são variadas e muitas áreas políticas – como desenvolvimento comunitário, inclusão social, habitação, educação e formação, etc. –, em âmbito estadual, regional e

local, assumiram a bandeira em favor da intergeracionalidade (MARREEL, 2010). O crescimento político da atenção com a intergeracionalidade na Alemanha precisa, para a sua sustentabilidade, de medidas tais como:

- trabalho em rede e implantação de práticas intergeracionais em âmbito local;
- pesquisa sobre o impacto das práticas intergeracionais e sobre a comunicação intergeracional;
- mais formação e qualificação das pessoas envolvidas no trabalho intergeracional;
- implementação da política intergeracional transversal, ligando os diferentes setores e levando-se em conta as necessidades e preocupações de todas as idades.

Presente e futuro dos programas intergeracionais

Em 2007, como parte da conferência sobre as práticas intergeracionais que a Fundação Beth Johnson realizou em Manchester (Reino Unido), ocorreu um *workshop* dedicado à reflexão sobre o futuro internacional e europeu das atividades intergeracionais (FISCHER, KAPLAN, SÁNCHEZ e SCHLIMBACH, 2007). Quanto ao potencial das atividades intergeracionais, ficou concretizado que essas atividades, individualmente, aumentam as oportunidades de prestar e receber suporte social, e aumentam a autoestima, estabelecem valores pró-sociais e aumentam a capacidade emocional das pessoas para cuidar das outras. No nível da comunidade, as atividades intergeracionais contribuem para a coesão social, oferecem caminhos para a inclusão de jovens e adultos, melhoram a capacidade dos governos locais para responder às necessidades e aos interesses dos residentes, aumentam o espírito comunitário e introduzem a cultura do cuidado. Finalmente, em nível macrossocial, as atividades intergeracionais ajudam a construir sociedades mais tolerantes com a diversidade dos sistemas de valores, ajudam a abrir linhas de comunicação entre gerações, promovem o respeito mútuo entre idades, raças e grupos étnicos, facilitam que todas as pessoas possam fazer ouvir a sua voz e têm um impacto importante sobre a organização institucional de educação e saúde.

Esse mesmo *workshop* incluiu uma seção sobre os riscos associados com as atividades intergeracionais. Concluiu que é necessário chegar

TEMOS OBSERVADO A FALTA DE MEIOS DE FINANCIAMENTO ESPECIFICAMENTE DEDICADOS A APOIAR AS INICIATIVAS INTERGERACIONAIS. ALÉM DISSO, HÁ UM DÉFICIT DE COOPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO, QUE MUITAS VEZES GERA A REPETIÇÃO INCONSCIENTE DE ESFORÇOS DESCOORDENADOS, OS QUAIS SÃO UM DESPERDÍCIO DE ENERGIA E RECURSOS: ESTAMOS TENTANDO REINVENTAR A RODA.

a um entendimento comum, compartilhado, sobre o que entendemos por intergeracionalidade. Agora, ao mesmo tempo, temos de aceitar a variedade de abordagens metodológicas utilizadas; neste contexto, falta mais espírito de autocrítica e mais atenção aos riscos associados com a replicabilidade de atividades realizadas de forma inadequada. Em contrapartida, o valor dessas atividades não deve nos levar a acreditar que os programas são igualmente necessários em todos os contextos; é necessário que se saiba quando e por que realizar um programa intergeracional. Existem comunidades em que as relações intergeracionais surgem naturalmente. No entanto, devemos nos concentrar mais em como e o que podemos aprender com essas comunidades para decidirmos quando é conveniente se colocar em ação um dos nossos programas. Temos observado a falta de meios de financiamento especificamente dedicados a apoiar as iniciativas intergeracionais. Além disso, há um déficit de cooperação e disseminação de informação, que muitas vezes gera a repetição inconsciente de esforços descoordenados, os quais são um desperdício de energia e recursos: estamos tentando reinventar a roda.

Tendo em conta a análise da atualidade, quais são algumas das tarefas a serem realizadas de imediato para melhoria das práticas intergeracionais no futuro?

- Ir além das questões que vinculam programas intergeracionais com a coesão da comunidade;
- falta mais cooperação entre os profissionais no campo intergeracional;
- abrir as atividades intergeracionais para todas as gerações: estamos nos concentrando muito em idosos, há um forte viés gerontológico;
- expandir o foco para mover-se do intergeracional para o multigeracional;
- excesso de trabalho intergeracional nas escolas, fazendo com que as escolas, muitas vezes, não respondam a esta demanda de incorporação das atividades intergeracionais no currículo;
- necessidade de melhorar a base de conhecimento utilizado para apoiar o trabalho intergeracional; é necessária a abertura a outros campos;

- promover uma maior integração transversal entre programas e políticas;

- as atividades intergeracionais deveriam ser introduzidas, de forma generalizada, como um elemento central nas políticas nacionais e internacionais;

- a sustentabilidade (econômica, ambiental e social) do trabalho intergeracional é ainda escassa;

- necessitamos demonstrar o valor agregado, em termos econômicos e sociais, dos programas intergeracionais.

Finalmente, e em relação à teoria, às práticas (programas) e à pesquisa, esse *workshop* proporcionou uma conclusão particularmente importante: se desejamos um bom desenvolvimento futuro dos programas intergeracionais na Europa, temos de produzir modelos teóricos mais válidos que os da atualidade, compartilhar as lições aprendidas tanto com os programas que funcionam como com os que não funcionam, bem como incentivar a pesquisa multidisciplinar e integrar esse trabalho em um quadro teórico e prático que nos ajude a contar com um corpo de prova capaz de demonstrar como os programas intergeracionais estão contribuindo para o desenvolvimento do capital social e humano.

Em conformidade com o que já foi mencionado, porém mais recentemente, o projeto MATES (ALMEIDA et al., 2009) tem apresentado as seguintes conclusões e recomendações depois de analisar 7 programas intergeracionais diferentes realizados na Europa (Áustria, Suíça, Espanha, Alemanha, Reino Unido e Itália) e 30 projetos europeus que abordam, sob diferentes perspectivas, questões relacionadas à intergeracionalidade (aprendizagem, engajamento e participação social, mercado de trabalho, habitação, espaços públicos, diálogo):

1) Temos de melhorar os métodos de aprendizagem intergeracional e definir um perfil das habilidades para o profissional/mediador/moderador intergeracional. O treinamento e a conscientização geral da sociedade são necessidades acusadas.

2) A igualdade e a não discriminação parecem ser as chaves centrais dos programas intergeracionais, mas precisamos interligar as diversas formas de discriminação para trabalhar de modo transversal em sua erradicação.

EM GERAL, O PROJETO MATES
CONVIDA-NOS A REPENSAR
O QUE ESTAMOS FAZENDO
E INOVAR PARA SERMOS CAPAZES DE
DAR RESPOSTAS INTERGERACIONAIS
VÁLIDAS PARA AS DEMANDAS
E SITUAÇÕES VIGENTES.

3) Muitos programas estão tendo sucesso na promoção do voluntariado e na participação cidadã das gerações.

4) Parece provado que os programas intergeracionais podem aumentar a sensação de bem-estar e saúde dos participantes e também têm um significativo potencial de prevenção. Entretanto, mais pesquisas são necessárias sobre como participar de programas intergeracionais para pessoas com demências.

5) Necessidade de ampliar o número de questões sociais que são abordadas por meio de um enfoque intergeracional – conciliação familiar, abuso infantil, maus-tratos de idosos, delinquência juvenil, isolamento, falta de moradia, etc.

6) O desenvolvimento de programas intergeracionais relacionados ao mundo do trabalho ainda é escasso: faltam programas que promovam o empreendedorismo intergeracional, o autoemprego, o intercâmbio de conhecimentos no local de trabalho e a criação de oportunidades de emprego.

7) Os espaços públicos ainda são muito fragmentados sob o ponto de vista geracional, às vezes até mesmo pela idade. Precisamos abrir mais espaços, bem como, em contrapartida, aumentar o número de espaços de aprendizagem não formal para que a aprendizagem intergeracional fique mais próxima das pessoas e se torne mais atraente e acessível.

8) Mudanças nos padrões familiares e seu impacto sobre as interações intergeracionais nos obrigam a desenvolver programas que readaptem o contato intergeracional familiar a novas condições e estilos de vida.

Em geral, o projeto MATES convida-nos a repensar o que estamos fazendo e inovar para sermos capazes de dar respostas intergeracionais válidas para as demandas e situações vigentes.

A Fundação Rei Balduino, na Bélgica, também é outro agente importante na promoção do campo intergeracional na Europa. Essa organização tem dedicado parte de seus recursos para apoiar a implementação dos programas intergeracionais. Também estimulou a realização de encontros para discutir os desafios ligados ao desenvolvimento das relações intergeracionais. Nesses encontros se falou sobre a integração da dimensão intergeracional ao funcionamento das sociedades europeias. Quais são, no âmbito de reflexão da geografia europeia, alguns dos princípios básicos para a realização de um programa intergeracional de sucesso? (DE METS e VASSART, 2008)

- A intergeracionalidade diz respeito a todas as gerações, com sua diversidade e heterogeneidade. A ideia de que os programas intergeracionais são apenas para crianças e idosos é errada.

- A questão intergeracional não se limita unicamente nem ao debate sobre o financiamento dos sistemas de pensões nem à concorrência entre os trabalhadores idosos e jovens no mercado de trabalho.

- Os poderes públicos e as associações têm um papel crucial na tarefa de incentivar a introdução estrutural da intergeracionalidade em políticas e projetos.

- É crucial aproveitar os talentos e as habilidades de cada trabalhador ao longo da sua vida produtiva. Para fazer isso, deve-se definir os canais para que, eventualmente, os trabalhadores idosos possam compartilhar e transferir conhecimento para os jovens.

- Temos de corrigir as imagens estereotipadas que levam à incompreensão e rejeição mútua entre gerações. Deve-se evitar a tentação de rotular e generalizar as diferentes gerações.

- As relações intergeracionais precisam de tempo: não podem ser impostas, mas desenvolvidas a cada dia com base em pequenas ações concretas.

Como vemos, ainda há muito que se fazer na Europa quanto aos programas intergeracionais de qualidade autêntica e conectados com marcos políticos existentes.

Teorias e pesquisas: o vagão

Sem dúvida alguma, teorias e pesquisas são os dois componentes menos desenvolvidos do campo intergeracional europeu. As atividades e os programas não deixam de crescer. As políticas, como temos visto, vão tomando forma lentamente, mas a construção de uma base de conhecimento válida, sobre a qual se apoia o trabalho intergeracional, tem um ritmo muito menor. “Há uma defasagem enorme entre as ideias teóricas sobre a política de gerações e a realidade política em si” (LEICHSENRING e HÄMEL, 2009, p. 294), concluem os autores de uma pesquisa recente sobre as políticas geracionais na Dinamarca, Itália, França, Alemanha e no Reino Unido.

É CRUCIAL APROVEITAR OS TALENTOS E AS HABILIDADES DE CADA TRABALHADOR AO LONGO DA SUA VIDA PRODUTIVA. PARA FAZER ISSO, DEVE-SE DEFINIR OS CANAIS PARA QUE, EVENTUALMENTE, OS TRABALHADORES IDOSOS POSSAM COMPARTILHAR E TRANSFERIR CONHECIMENTO PARA OS JOVENS.

AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS
PRECISAM DE TEMPO: NÃO PODEM
SER IMPOSTAS, MAS DESENVOLVIDAS
A CADA DIA COM BASE EM
PEQUENAS AÇÕES CONCRETAS.

Schlimbach (2007), depois de fazer uma revisão da situação das práticas intergeracionais no mundo inteiro, diz que, na Europa, os desafios incluem o aumento da qualidade, sustentabilidade e melhoria da avaliação dos programas, o treinamento de profissionais, o estabelecimento de uma forma comum de entender o que é o trabalho intergeracional, e, finalmente, o desenvolvimento da investigação científica sistemática sobre o campo intergeracional.

Na frágil agenda europeia de pesquisa sobre a intergeracionalidade, parecem prevalecer duas linhas de trabalho. Por um lado, os estudos sobre equidade entre as gerações, que têm a ver com a distribuição sincrônica e diacrônica dos recursos disponíveis e com a questão da justiça intergeracional. Por outro lado, especialmente na Alemanha, a análise das relações intergeracionais familiares e fora da família, desde as chaves da solidariedade, do conflito e da ambivalência (LEICHSENRING e HÄMEL, 2009, p. 295).

Assim como a atenção investigativa sobre as relações intergeracionais nas famílias não para de crescer, os programas intergeracionais ainda não foram instalados na agenda de pesquisa; as poucas pesquisas com as quais estamos contando são mais de caráter descritivo e são constituídas de enumerações e classificações dos programas em curso. No entanto, temos avançado pouco em outras áreas de pesquisa que são vitais para o fortalecimento do campo intergeracional: o projeto e a implementação de programas, o seu impacto, a formação dos profissionais que gerem os programas, a conexão entre os programas e o desenvolvimento comunitário ou as políticas geracionais, entre outras. Poderíamos dizer, com Granville (2007), que não temos abordado de forma adequada as ligações entre a pesquisa e as práticas, nem temos desenvolvido uma cultura de pesquisa e avaliação, nem introduzimos o repertório adequado de abordagens e métodos de pesquisa no campo intergeracional. Estamos usando explicações teóricas isoladas, provenientes de várias disciplinas, e que muitas vezes não servem para aprofundar a essência daquilo que é intergeracional: o seu caráter relacional.

Comentário final

Embora seja verdade que na última década tem ocorrido na Europa um desenvolvimento sem precedentes de programas intergeracionais, vimos

que a situação atual do campo intergeracional europeu sofre de muitas fraquezas. Por um lado, as políticas da União Europeia estão tratando de instrumentalizar as relações intergeracionais para oferecer resposta economicamente eficaz ao crescente envelhecimento populacional. Por outro lado, alguns países, em especial Alemanha e Reino Unido, tentam promover as práticas intergeracionais para aumentar o capital e a coesão social, ao mesmo tempo em que se fortalecem as redes e os laços com a comunidade. No entanto, ainda temos pela frente um panorama político vasto, e, em muitos casos, com um forte viés gerontológico.

Por sua vez, os programas intergeracionais estão aumentando em número, mas nem sempre em qualidade. Uma das razões é a falta de fundamentação teórica adequada, de uma sólida base de conhecimento, produto de pesquisas especializadas, as quais poderiam permitir melhor decidir o que fazer, onde fazer e, sobretudo, como fazer. A desconexão entre a prática e as teorias e pesquisas é clara. Assim, muitos programas são lançados a esmo para se tentar alcançar objetivos, mas sem considerar uma avaliação adequada do seu planejamento e de sua execução.

E nesse contexto tão incerto está faltando um esforço para treinar profissionais na utilização de abordagens intergeracionais. Os fóruns para compartilhar experiências e conhecimentos são muito escassos e a informação é difícil de ser localizada. Esperamos que novas iniciativas, como o projeto *European Map of Intergenerational Learning* (www.emil-network.eu), possam ajudar a melhorar a situação atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, T. (ed.) (2009). *Guía de ideas para la planificación y aplicación de proyectos intergeneracionales. Juntos: ayer, hoy y mañana*. Estonia: Proyecto MATES. Consultado el 30 de septiembre de 2010, en <http://www.matesproject.eu>
- Baumgartner, D. (2009). *Vers une politique des générations? Sécurité sociale*, 5, 265-270.
- Bernard, M. (2006). *Research, Policy, Practice and Theory: Interrelated Dimensions of a Developing Field*. *Journal of Intergenerational Relationships*, 4 (1), 5-21.
- Comisión Europea (2009). *Abordar los efectos del envejecimiento de la población de la UE (Informe de 2009 sobre el envejecimiento demográfico)*. COM(2009) 180 final. Bruselas, 29.4.2009.
- De Mets, J. y Vassart, C. (2008). *Une société pour tous les âges. Le défi des relations intergénérationnelles*. Bruxelles: Fondation Roi Baudouin.
- European Commission (2009). *Intergenerational Solidarity*. Flash Eurobarometer Series #269. Brussels: European Commission. Consultado el 30 de septiembre de 2010, en http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/flash_arch_en.htm

- European Commission (2010). Commission Staff Working Document Ex-Ante Evaluation. Accompanying document to the Decision of the European Parliament and the Council on the European Year for Active Ageing (2012). SEC(2010) 1002 final. Brussels, 6.9.2010.
- Fischer, T., Kaplan, M., Sánchez, M. y Schlimbach, T. (2007). Workshop Summary & Discussion Paper of the Workshop 1A: The International and European Future of Intergenerational Activities. Congreso "Across the Divide". Manchester, 17-19 de julio. Consultado el 30 de septiembre de 2010, en <http://www.eagleproject.eu/>
- Granville, G. (2007). Assessing the Effectiveness of Intergenerational Projects: Finding a Space for Ourselves. Presentación Power Point inédita. Congreso "Across the Divide". Manchester, 17-19 de julio.
- Hatton-Yeo, A. (2010a). Intergenerational Practice. A UK Perspective. Presentación Power Point. Congreso del Consorcio Internacional para los Programas Intergeneracionales. Singapur, 26-29 de abril. Consultado el 30 de septiembre de 2010, en www.c3a.org.sg/icip2010
- Hatton-Yeo, A. (2010b). Intergenerational Practice in the UK. What are the new imperatives. Presentación Power Point. Jornadas "Una ciudad de generaciones interdependientes". Madrid, 28 y 30 de septiembre.
- Leichsenring, K. y Hämel, K. (2009). Politique des générations: approches et évolutions internationales. *Sécurité sociale*, 5, 293-297.
- Marreel, I. (2010). Current Policy and Programmes on Intergenerational Practice in Germany. Presentación Power Point. Congreso del Consorcio Internacional para los Programas Intergeneracionales. Singapur, 26-29 abril. Consultado el 30 de septiembre de 2010, en www.c3a.org.sg/icip2010
- Newman, S. y Sánchez, M. (2007). Los programas intergeneracionales: concepto, historia y modelos. En M. Sánchez, M. (dtor.), *Programas intergeneracionales. Hacia una sociedad para todas las edades* (pp. 37-69). Barcelona: Fundación "la Caixa".
- Schlimbach, T. (2007). Intergenerational Practice. A Global View. Presentación Power Point. Congreso "Across the Divide". Manchester, 17-19 de julio. Consultado el 30 de septiembre de 2010, en <http://www.eagleproject.eu/>
- Strohmeier, R. (2009). A Comparative Study on Generation Policies in Denmark, Italy, France, Germany and in the UK. Luzern: Hochschule Luzern. Consultado el 30 de septiembre de 2010, en <http://sagw.ch/>
- Unión Europea (2007). Tratado de Lisboa por el que se modifican el Tratado de la Unión Europea y el Tratado constitutivo de la Comunidad Europea, firmado en Lisboa el 13 de diciembre de 2007. Diario Oficial de la Unión Europea, 2007/C 306/01, 1-271.
- VV.AA. (2008). *Solidaridad intergeneracional por una sociedad cohesiva y sostenible. Conclusiones de la conferencia de la presidencia eslovena*. Consultado el 14 de julio de 2010, en <http://www.mddsz.gov.si>
- Wermundsen, T. (ed.) (2007). EAGLE Desk Research Synthesis Report. Intergenerational Learning in Europe. Policies, Programmes & Initiatives. Erlangen: FIM-New Learning. Consultado el 30 de septiembre de 2010, en www.eagle-project.eu

Uma abordagem prática intergeracional no México

LILIANA GIRALDO RODRÍGUEZ¹

RESUMO

O tema da família e, de fato, das relações intrafamiliares e intergeracionais começou a ter grande importância no México. Por isso este tema tem sido objeto de várias pesquisas e parte fundamental da discussão sobre as mudanças demográficas e características sociais das últimas décadas. É assim que várias instituições governamentais e educacionais, objetivando abordar o tema intergeracional, desenvolveram ações e programas que visam a promover uma cultura de envelhecimento ativo, bem como a transmissão de valores familiares e culturais que permitam que se tenha uma sociedade mais coesa. Este documento visa a dar um breve panorama das práticas intergeracionais que ocorrem no México.

Palavras-chave: práticas intergeracionais; relações intergeracionais; transmissão intergeracional.

ABSTRACT

The family and the relationships between families and generations have become a topic of great importance in Mexico. In view of this, this topic has been the subject of several researches, becoming an essential part of the discussion regarding demographic changes and social characteristics over the last few decades. To this end, many governmental and educational institutions have developed actions and programs to not only promote a culture of active aging but also to transmit family and cultural values that allow for a more cohesive society. This document aims

¹ Mestre em Demografia por *El Colegio de México*. Especialista no estudo do fenômeno dos maltratos e discriminação às pessoas idosas. Trabalhou o tema das relações intergeracionais no México e é coordenadora do projeto “Para uma Iberoamérica para todas as Idades – plano de desenvolvimento do campo intergeracional”, do qual participam onze países iberoamericanos. Atualmente é pesquisadora do Instituto de Geriatria do México. e-mail: martha.giraldo@salud.gob.mx



to present a brief scenario of the intergenerational practices conducted in Mexico.

Keywords: intergenerational practices; intergenerational relations; transmission intergenerational.

Introdução

As relações intergeracionais estão presentes desde o início da humanidade, porém os trabalhos para refletir sobre esta questão, como unidade de análise, são recentes e escassos. Os estudos intergeracionais começam a assumir maior importância em âmbito social e político por causa de três razões: a) por mudanças demográficas na população por idade, resultando em um aumento na quantidade de tempo compartilhado por várias gerações; b) interesse cada vez maior dos avós e de outros parentes na satisfação das necessidades da família; e c) a força da solidariedade intergeracional ao longo do tempo (BENGTSON, 2001). Além destes fatores, existem outros que também destacam a importância de tais estudos, incluindo aqueles relacionados a mudanças na estrutura familiar, bem como os de natureza social, como os associados a discriminação, preconceito de idade, desintegração familiar e social.

No México, os primeiros estudos que representam as relações intergeracionais datam dos anos de 1980 e estão mais bem enquadrados nas relações que se estabelecem dentro da família. Neste sentido, é possível encontrar estudos que lidam com as relações e a transmissão da herança de pai para filhos (LÓMNITZ e PÉREZ-LIZAÚR, 1987), família e relações intergeracionais em contextos de migração (ROUSE, 1991; PORTES, 1997, 2005; MISAWA, 1991, 1996, 2001; ARIZA, 2002; DEL REY e QUESNEL, 2004; ESTEINOU, 2007), a família contemporânea e novas formas de relacionamento, conflitos, suporte, os laços entre as gerações, entre outros (GOMES, 2001; HAM-CHANDE et al., 2003).

Embora as pesquisas sobre as relações intergeracionais no México já tenham alguns anos, não se pode dizer o mesmo sobre as práticas intergeracionais, pois estas são mais recentes e algumas delas são baseadas em mudanças demográficas e sociais que caracterizam sociedades contemporâneas. As práticas intergeracionais em nosso país tiveram efeitos diferentes, todas com vistas a eliminar ou pelo menos reduzir algumas das barreiras no contato e nas relações entre diferentes

gerações, ou seja, imagens negativas, estereótipos e preconceitos, entre outras. Além disso, as práticas intergeracionais foram concebidas como uma estratégia para integrar os idosos à família e à comunidade, e como um meio de transmissão de valores, divulgação, educação e conservação de experiências, saberes, conhecimentos e habilidades².

À medida que as práticas intergeracionais no México vêm se desenvolvendo nas instituições educacionais e governamentais, as práticas e os programas desenvolvidos por essas instituições, devem ser analisados mais detalhadamente.

Práticas intergeracionais no setor governamental

As instituições governamentais que fomentam as práticas intergeracionais se destacam: no *Instituto Nacional de las Personas Adultas Mayores* (INAPAM) e no *Sistema Nacional para el Desarrollo Integral de la Familia* (DIF).

No primeiro caso, essa instituição foi fundada em 1979 sob o nome *Instituto Nacional de la Senectud* (INSEN) para proteger e cuidar de pessoas com 60 anos ou mais, basicamente em relação ao aspecto dos cuidados médicos. Em 2002, após a publicação da *Ley de los Derechos de las Personas Adultas Mayores*, mudou seu nome para o *Instituto Nacional de las Personas Adultas Mayores* (INAPAM), que se configura como o órgão responsável pela política pública de atenção a pessoas com 60 anos ou mais, com foco no desenvolvimento humano integral, em cada uma de suas faculdades e poderes. Seus principais objetivos são proteger, cuidar, apoiar e orientar os idosos, bem como analisar e compreender os seus problemas para encontrar soluções adequadas. Assim, visa fomentar a assistência médica, assessoria jurídica e opções de ocupação³.

Juntamente com o que foi supracitado e a partir dos acordos da “Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento”, realizada em Madri em 2002, coincidindo com a “Declaração Política e o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento 2002”, gerados em tal Assembleia, o México começou a favorecer o desenvolvimento humano integral das pessoas idosas, promovendo o envelhecimento ativo, com instrumentos e mecanismos pelos quais se pode alcançar o seu bem-estar, e sejam reconhecidas e aproveitadas as suas capacidades, de modo que possam ser socialmente valorizadas. Neste contexto, o INAPAM desenvolveu –

² Neste artigo se entende por idoso a pessoa de 60 anos ou mais.

³ *Instituto Nacional de las Personas Adultas Mayores* (INAPAM), <http://www.inapam.gob.mx>

e continua realizando – uma série de ações de caráter integrador que considerava a participação de pessoas com 60 anos ou mais na vida cultural, social e econômica, as quais foram enquadradas em quatro áreas estratégicas:

1. Área de Emprego e Apoio à Economia;
2. Área de Desenvolvimento Social e Comunitário;
3. Área de Saúde, Pesquisa e Formação de Recursos Humanos em Gerontologia;
4. Área de Transmissão de Valores.

Apoiadas essas ações na transmissão de valores, deve-se agora olhar mais de perto como elas foram realizadas.

Um primeiro exemplo é o programa chamado *Abuelos y abuelas cuenta cuentos* que começou em outubro de 2001, em coordenação com a *Secretaría de la Función Pública*, com o objetivo de promover entre as crianças os valores da lealdade, honestidade, responsabilidade e justiça, entre outros, por meio da narração, discussão e análise de histórias. Para este fim, os idosos são treinados por especialistas do *Centro Nacional de Apoyo y Fomento a la Literatura del Instituto Nacional de Bellas Artes*. Os idosos atuam como contadores de histórias e os professores trabalham de forma voluntária na capital visitando escolas e parques públicos para a atividade intergeracional.

Um segundo programa é chamado *Abuelos en busca de amigos*, que, em 2001, o INAPAM, juntamente com a *Secretaría de Seguridad Pública y los Centros de Diagnóstico y Tratamiento de Menores Infractores*, colocou em ação, de modo a promover a aproximação entre os idosos e os jovens infratores por meio do diálogo e da transmissão dos valores sociais, com atividades culturais, oficinas de arte e eventos esportivos. Tendo como *slogan* “porque o mundo é um lugar melhor quando temos um amigo”, no programa participam idosos de clubes e centros culturais para a terceira idade, bem como integrantes de grupos de canto, dança, teatro, dança de salão, jogos e atividades esportivas, e mais de dois mil jovens.

A terceira prática intergeracional é *Mi abuelo y yo*, que, por meio de concursos de desenho e pintura infantil de âmbito nacional, visa a criar, nas crianças, uma cultura em favor da velhice, convidando-as a refletir sobre a relação estabelecida com os seus avôs. Além disso, um *workshop*: “O que as crianças dizem sobre a velhice”, no qual as respostas

que sobressaem devem ter relação com o fato de que seus avós aprendem valores, hábitos e histórias.

Em contrapartida, o INAPAM executa uma série de atividades intergeracionais que fazem parte do *Programa de Educación para la Salud; entre eles, vale destacar De la mano del abuelo*, em que se identificam os fatores do processo de envelhecimento e a importância de que crianças e adolescentes reconheçam o envelhecimento como uma etapa importante no processo de desenvolvimento humano, processo o qual elas também viverão. Neste sentido, são trabalhadas as mudanças, os conflitos e as formas de interagir com os idosos.

Outra atividade que faz parte do *Programa de Educación para la Salud é o Familia y vejez*, que tem como objetivo melhorar a relação dos idosos

com quem os cerca, por meio de concursos e conversas com membros da família e do público em geral para identificar as características biológicas, aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento. Assim, espera-se uma melhor comunicação, bem como compreensão das necessidades e dos problemas desta parte da população.

Além desses programas, o Instituto colocou em ação a campanha *Gente grande*, na qual se discute sobre a qualidade de vida e as contribuições que os idosos trazem para a família, comunidade e sociedade, que visa a promover a alteração dos estereótipos negativos com os quais ainda se representam as pessoas idosas.

Uma segunda instituição governamental que está trabalhando no campo das relações intergeracionais é o *Sistema Nacional para el Desarrollo Integral de la Familia* (DIF). Trata-se de órgão público responsável pela execução e aplicação das políticas públicas, e que dá dimensão a essas políticas no campo da assistência social para promover o desenvolvimento integral da família e da comunidade. A DIF

tem seu primeiro registro em 1929 com o *Programa Gota de Leche* a partir do qual foi formada a *Asociación Nacional de Protección a la Infancia*. Em 1961, com base na merenda escolar, é criado, por decreto presidencial, o órgão descentralizado *Instituto Nacional de Protección a la Infancia* (INPI) que refletiu-se em uma atitude social de solidariedade e apoio para as crianças. Em 1968 foi criado, também por decreto presidencial,

A IDEIA CENTRAL DA QUAL PARTEM AS PRÁTICAS QUE SÃO DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA *ENCUENTROS INTERGENERACIONALES* TEM SIDO A DE PROMOVER MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS, A CULTURA DE UM ENVELHECIMENTO ATIVO A OUTRAS GERAÇÕES DE MANEIRA INTERATIVA E VIVENCIAL, E O RESPEITO E A ADMIRAÇÃO POR PESSOAS MAIS IDOSAS, ASSIM COMO UMA CULTURA QUE CONSIDERA O ENVELHECIMENTO UM SÍMBOLO DE SABEDORIA, EXPERIÊNCIA E RESPEITO.

o *Institución Mexicana de Asistencia a la Niñez* (IMAN), que foi dirigido para a atenção das crianças órfãs, abandonadas, carentes, deficientes ou com certas doenças. É assim que em 1977 se cria o *Sistema Nacional para el Desarrollo Integral de la Familia* (DIF), a partir da fusão do *Instituto Mexicano para la Infancia y la Familia* (IMPI) com *Institución Mexicana de Asistencia a la Niñez* (IMAN)⁴.

Na medida em que o *Sistema Nacional para el Desarrollo Integral de la Familia* assumiu como uma das suas tarefas prioritárias a promoção do desenvolvimento integral da família e da comunidade, diversos programas foram realizados, entre os quais estão os *Encuentros Intergeneracionales*, que têm como objetivo a promoção da convivência entre gerações propiciando a integração social, a implantação de ações e estratégias para manter a coesão e a solidariedade entre gerações, por meio do reforço do vínculo intergeracional entre a população de crianças, adolescentes e idosos. A ideia central da qual partem as práticas que são desenvolvidas no programa *Encuentros Intergeneracionales* tem sido a de promover melhor qualidade de vida para os idosos, a cultura de um envelhecimento ativo a outras gerações de maneira interativa e vivencial, e o respeito e a admiração por pessoas mais idosas, assim como uma cultura que considera o envelhecimento um símbolo de sabedoria, experiência e respeito. Ademais, as práticas intergeracionais têm sido a melhor maneira para que as pessoas sem vínculo familiar possam ter a possibilidade de intercâmbios que fortaleçam as imagens parentais (avôs/avós e netos/netas, principalmente).

Geralmente, os *Encuentros Intergeneracionales* se realizam em datas significativas do calendário, como Dia das Crianças, das Mães, do Idoso ou Natal.

É importante salientar que, como o DIF opera nacionalmente e tem representação de nível estadual e municipal, as ações que se realizam são diversas e envolvem pessoas de diferentes partes do país.

Para ilustrar o poder do DIF, observe-se primeiramente o que são os *Encuentros Intergeneracionales* realizados entre as crianças nos abrigos gerenciados pelo órgão assistencial e os idosos em vários municípios, em favor de uma cultura que considere o envelhecimento um símbolo de sabedoria, experiência e respeito. Essas reuniões visam a eliminar a discriminação em razão da idade, tornando as crianças conscientes de que no futuro elas também formarão essa população. É reconhecido pelos

⁴ *Sistema Nacional para el Desarrollo Integral de la Familia* (DIF), <http://dif.sip.gob.mx>

organizadores que as reuniões foram de grande ajuda para as crianças nos abrigos, bem como para os idosos, em decorrência da coexistência e da partilha de experiências de vida entre as gerações.

Outra atividade tem relação com os *Encuentros Intergeneracionales de la coordinación de Atención a los Adultos Mayores y Grupos Indígenas*, que permitem a combinação de experiências e de afeto entre pessoas idosas, crianças e adolescentes que não têm laços familiares. As atividades são variadas, entre elas sobressaem-se: dança de salão de avós com adolescentes ou jovens, atividades físicas com exercícios que combinam ginástica rápida e jogo emocional sociodramático, representações de canções cantadas por avós, jogos de tabuleiro em que a criança e o idoso montam quebra-cabeças, minitorneios de bingo, atividades de pintura, culinária, vida saudável e um momento de repartir os alimentos. Cada sessão dura cerca de duas horas e serve para estabelecer um vínculo de familiaridade e respeito, em que as amostras de amor e carinho aparecem de forma espontânea, o que se traduz em uma terapia para todos os participantes.

Outro grupo de ações inclui: “Comunicação com a Experiência”, “Feras da Dança de Salão”, “Andar de Mãos Dadas com o Avô”, “O Avô de Olho Vivo”, “Aprendendo com meu Avô”, “Avós Experientes” e “Avós Tutores”. São encontros intergeracionais realizados, desde 2005, pela *Dirección de Atención y Desarrollo de Personas Adultas Mayores* de modo a resgatar os valores como amor, tolerância, entre outros. Essas reuniões contam com a participação dos avós com crianças, jovens e suas famílias.

Finalmente, deve-se observar a realização de *Encuentros intergeneracionales* realizados em diferentes regiões do país, com grupos de idosos e suas famílias, nos quais são realizadas apresentações culturais, artesanato e culinária para promover a participação ativa e a integração dos idosos com a família.

Pode-se ver, então, que o *Sistema Nacional para el Desarrollo Integral de la Familia* (DIF) desenvolveu uma série de atividades para as relações intergeracionais, as quais têm um grande impacto sobre as pessoas que participam delas, assim como em suas famílias e nas comunidades onde se realizam.

Práticas intergeracionais nas instituições educativas

O setor de educação, por seu compromisso com a prática pedagógica e de pesquisa, tem desempenhado um papel importante na formação de

profissionais – especialmente nas carreiras de gerontologia, psicologia e serviço social, e nas pesquisas sobre as relações intergeracionais. Neste sentido, é de se destacar o trabalho feito especialmente por duas instituições: a *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM) e a *Universidad de Colima*.

No primeiro caso, a UNAM tem trabalhado na formação de profissionais da educação gerontológica, novo ramo da pedagogia social que objetiva contribuir para a gerontologia, a ciência do envelhecimento, com a dimensão educativa nesta fase da vida. Entre seus objetivos estão tanto o desenvolvimento e o estímulo como a prevenção, a terapia e o apoio, visando elevar a qualidade de vida das pessoas idosas (GONZÁLEZ-CELIS, ESQUIVEL e JIMÉNEZ, 2005). Um número crescente de espaços dentro e fora do ambiente universitário se destina a idosos e, neste sentido, a criação de um programa de *Aulas Universitarias para Adultos Mayores* constitui hoje uma experiência relativamente nova que apresenta um denominador comum: alto índice de satisfação e melhor qualidade de vida para os idosos envolvidos, bem como para os alunos. A proposta é abrir um espaço, uma *Aula para Personas Mayores*, para facilitar a convivência e a experiência intergeracional, onde jovens e idosos desfrutem um aprendizado mutuamente benéfico e um impacto positivo na qualidade de vida. A *Aula para Personas Mayores* criada por um grupo de professores-pesquisadores da UNAM, é uma fórmula eficaz para a integração social, um canal direto para o enriquecimento cultural da população idosa e espaço de aprendizagem intergeracional para os jovens (GONZÁLEZ-CELIS, ESQUIVEL e JIMÉNEZ, 2005).

Na *Aula para Personas Mayores* participam idosos (aproximadamente 25), independentemente de sexo, escolaridade, profissão ou nível de renda, bem como os estudantes de psicologia, odontologia e/ou de enfermagem e professores-coordenadores. O curso dura 12 semanas, com sessões de duas horas, uma vez por semana, é gratuito e voluntário. A metodologia utilizada baseia-se na motivação sociocultural, em que o conteúdo temático é pré-definido a partir dos interesses e das necessidades dos idosos participantes da aula.

Finalmente, vale ressaltar que este programa intergeracional avalia o impacto e a repercussão do programa; para isso se realiza uma avaliação diagnóstica antes de iniciar o Programa Acadêmico e se comparam os

O SETOR DE EDUCAÇÃO, POR SEU COMPROMISSO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA E DE PESQUISA, TEM DESEMPENHADO UM PAPEL IMPORTANTE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS – ESPECIALMENTE NAS CARREIRAS DE GERONTOLOGIA, PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL, E NAS PESQUISAS SOBRE AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS.

resultados com uma pós-avaliação que é realizada ao final de 12 sessões acadêmicas, por meio da medição da “Qualidade de Vida” dos idosos e de uma avaliação gerontológica integral nas áreas de saúde física, psicológica e odontológica (GONZÁLEZ-CELIS, ESQUIVEL e JIMÉNEZ, 2005). Os resultados dessas avaliações têm demonstrado que as pessoas que participam são favorecidas e melhoram a percepção da sua qualidade de vida e o bem-estar subjetivo, ao mesmo tempo em que se diminuem os níveis de depressão.

Por sua vez, a *Universidad de Colima*, por intermédio da *Facultad de Trabajo Social*, tem desenvolvido o programa *Verano de la Plenitud*, como um meio de ligação entre as pessoas idosas com as suas famílias, e no qual os próprios participantes reconstróem a sua existência e atitude como idosos. Esse programa de atenção à pessoa idosa aparece em resposta às necessidades sentidas e observadas na população dessa faixa etária no Estado de Colima. Começou em 2005 com duração de quatro semanas, nas quais seriam trabalhadas de quatro a cinco horas por dia. No entanto, em razão do interesse dos participantes, foi prolongado durante todo o ano com encontros de duas horas por dia e um *workshop* mensal. Esse programa foi inspirador tanto para os idosos que se inscreveram como para estudantes e profissionais que dele participaram. Todos os funcionários o fizeram voluntariamente, sem qualquer compensação financeira. No entanto, foi muito satisfatório, o que foi um incentivo para adotar ações além de um simples trabalho de quatro semanas por ano. Portanto, após o primeiro ano, foram incorporadas ao programa atividades intergeracionais de avós com os adolescentes, a fim de reforçar os fatores de proteção na juventude.

No programa *Verano de la Plenitud*, as atividades recreativas, desportivas e de entretenimento sempre permanecem, e outras foram incluídas, como é o caso das oficinas de formação de contadores de histórias da comunidade, que objetivam fazer com que os idosos contem suas histórias para os jovens. Dessa forma, está se fomentando a transmissão de conhecimentos de uma geração para outra por meio da história da vida cotidiana.

A cada ano, a condução do trabalho se altera de modo a gerar uma variedade de atividades para atender aos participantes. As atividades, por

NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS, E, PARTICULARMENTE, DESDE 2000, O MÉXICO TEM PROMOVIDO A PRÁTICA INTERGERACIONAL COMO FORMA DE INTERVENÇÃO PERANTE AS ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS QUE TÊM RELAÇÃO, POR UM LADO, COM A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E, POR OUTRO LADO, COM PROBLEMAS SOCIAIS COMO DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO DE IDADE, ESTEREÓTIPOS E ATITUDES NEGATIVAS, VIOLÊNCIA, ALTERAÇÃO DE VALORES SOCIAIS, DESINTEGRAÇÃO FAMILIAR E SOCIAL.

exemplo, são desenvolvidas a partir de múltiplas inteligências, a fim de reaprender, por meio de diferentes técnicas e *workshops*, o que contribui para o fortalecimento interno das relações familiares. O programa também inclui o desenvolvimento dos *workshops Reencuentro con tu niño interior* e *Envejeciendo con sentido*, que apresentam os cuidados básicos com os idosos. Há também atividades recreativas por meio de um encontro intergeracional na Praia Cuyutlán, envolvendo estudantes de vários cursos da universidade. Portanto, pode-se notar que a relação entre a universidade e o campo intergeracional, apesar de ser nova para o México, apresenta bons resultados. Porém ainda há muito para ser aprendido.

Considerações finais

Nas últimas duas décadas, e, particularmente, desde 2000, o México tem promovido a prática intergeracional como forma de intervenção perante as alterações demográficas e sociais que têm relação, por um lado, com a questão do envelhecimento da população e, por outro lado, com problemas sociais como discriminação, preconceito de idade, estereótipos e atitudes negativas, violência, alteração de valores sociais, desintegração familiar e social. As práticas intergeracionais também têm sido a melhor maneira para que as pessoas sem vínculo familiar possam, por este meio, ter a possibilidade de intercâmbios que fortaleçam as imagens parentais (avós/avós e netos/netas, principalmente).

Como já foi mencionado neste documento, as práticas intergeracionais no México têm como propósitos gerais os seguintes pontos: a) melhorar as relações entre crianças, adolescentes e pessoas idosas de modo a remover as imagens negativas que recaem sobre o idoso e o envelhecimento; b) integrar o idoso à família e à comunidade; c) fortalecer os laços intergeracionais para restaurar a coesão e a solidariedade entre gerações distintas; d) promover uma cultura de envelhecimento ativo e de outras gerações de maneira interativa e vivencial; e) ser um meio de educação, divulgação e conservação de experiências, conhecimentos, habilidades e aptidões.

Em contrapartida, as universidades também estão desenvolvendo programas intergeracionais, principalmente para servir a dois propósitos. Em primeiro lugar, realizar intervenções socioculturais com os idosos para melhorar a sua qualidade de vida, aumentar as suas redes e promover

uma maior participação e integração das pessoas idosas em seu próprio ambiente por meio de atividades sociais, culturais e educacionais. Em segundo lugar, permitir aos alunos que estudam gerontologia ou áreas relacionadas à saúde que possam realizar suas práticas profissionais, para compreender de uma forma mais natural as necessidades dos idosos, bem como proporcionar a esses alunos oportunidades de aprendizagem conjunta e experiência de vida.

Portanto, é de se reconhecer que as práticas intergeracionais fora do âmbito da família constituem um meio adequado para promover a mudança de atitude por meio da relação direta entre as gerações. Os resultados obtidos até agora indicam que os programas intergeracionais poderiam ser uma forma de alcançar as mudanças esperadas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIZA, M. Migración, familia y transnacionalidad en el contexto de la globalización: algunos puntos de reflexión, *Revista Mexicana de Sociología*, nº 64, nº 4, 2002, pp. 53- 84.
- BENGTSON, V. L. Beyond the nuclear family: The increasing importance of multigenerational relationships in America society. The 1998 Burgess Award Lecture. *Journal of Marriage and family* 63:1-16, 2001.
- DEL REY, A. Y QUESNEL, A. Trabalho apresentado no I Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Caxambú – MG – Brasil, de 18-20 de Septiembre de 2004.
- ESTEINOU, R., Fortalezas y desafíos de las familias en dos contextos: Estados Unidos de América y México. BARROS, M., Las abuelas en las familias de origen mexicano en California, Estados Unidos. Un estudio de caso. México, 2007.
- GOMES, C. (comp). *Procesos sociales, población y familia*, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales FLACSO, Miguel Porrúa ed., México, 2001, pp. 23-65
- GONZÁLEZ-CELIS, R.A.L., ESQUIVEL, H.R.I., JIMÉNEZ, F.J. Impacto de un aula para personas mayores sobre la calidad de vida. Una experiencia inter-generacional. *Avances de un proyecto. Revista Interamericana de Educación de Adultos. Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y El Caribe (CREFAL)*. 27(1), 2005, pp. 95-109.
- HAM-CHANDE, R., E. YBÁÑEZ y A.L. Torres. Redes de apoyo y arreglos de domicilio de las personas en edades avanzadas en la Ciudad de México, en *Revista Estudios Demográficos y Urbanos*, El Colegio de México, A.C, México, 2003.
- LÓMNITZ, L. y PÉREZ-LIZAÚR, M. A. *Mexican elite family, 1820-1980: kinship, class and culture*. Princeton: Princeton University Press, 1987.

- MISAWA, T. La transformación del comportamiento reproductivo entre dos generaciones: el caso de las familias de inmigrantes japoneses en la ciudad de México (1940-1980). *Latin American Studies* (Tokyo), 1991, vol.11, p.1-38.
- MISAWA, T. Familia como institución de seguridad transgeneracional: reproducción social and cultural de los descendientes japoneses en México. Tesis Doctoral presentada en El Colegio de México, 1996.
- MISAWA, T. Reproducción social y cultural de las familias de los inmigrantes japoneses en México: su impacto sobre la conformación de las expectativas de las relaciones intergeneracionales de los Nisei. *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Universidad de Barcelona, N° 94 (52), 1 de agosto de 2001.
- PORTES, A. Convergencias teóricas y evidencias empíricas en el estudio del transnacionalismo de los inmigrantes. *Migración y Desarrollo*, 2005, primer semestre, p. 2-19
- PORTES, A. Immigration theory for a new century: some problems and opportunities, en *International Migration Review*, vol. 31, n° 4, 1997.
- QUESNEL, A. Y A. DEL REY. La construction d'une économie familiale d'archipel. Mobilité et recomposition des relations inter-générationelles en milieu rural mexicain. XXIV Congrès Général de la Population, Salvador, Brasil. 2001.
- ROUSE, R. Mexican Migration and the Social Space of Postmodernism. *Diáspora*, 1991, n°1, Primavera, pp.8-23.

Es prohibido fumar neste local.



Relações intergeracionais como contribuição para a construção de uma *cultura de paz*

SANTIAGO PSZEMIAROWER¹
NORA POCHTAR²

RESUMO

Desde o início do nosso trabalho gerontológico e interdisciplinar com idosos, percebemos o impacto positivo das relações com os netos. Essas experiências nos levaram a apostar cada vez mais em ações que tivessem ambos os grupos etários como protagonistas.

Neste sentido, resgatamos a proclamação de 1999 como o “Ano Internacional dos Idosos” pelas Nações Unidas, cujo lema “Rumo a uma sociedade para todas as idades” foi um marco. Desde então, com mais convicção, continuamos a seguir o caminho (cada vez menos sozinhos) da construção do que apreciamos como uma ferramenta solidária.

Atividades que promovem as relações entre gerações são frequentemente desvalorizadas ou não valorizadas o suficiente, mas muitos anos de experiências compartilhadas permitem afirmar que, em um mundo de grandes progressos e retrocessos significativos, isso deve ser uma contribuição essencial para promover a integração e a convivência, erradicando mecanismos violentos.

As experiências têm demonstrado um elevado grau de interesse das crianças e dos próprios jovens, bem como dos próprios idosos. Os primeiros viam o idoso como fonte de sabedoria e experiência, e mudanças de comportamento foram observadas no idoso após a revalorização, cumprindo os objetivos de incentivar a abordagem intergeracional, o que desmistifica os aspectos negativos da figura do idoso e facilita a transmissão da cultura oral.

1 Médico geriatra e docente em Gerontologia da Universidade de Buenos Aires. Secretário da Comissão “Os adultos idosos e seus direitos”, da Assembleia Permanente pelos Direitos Humanos – Argentina. Membro do Plano Nacional de DDHH, capítulo adultos idosos. Membro do Grupo temático “Adultos Idosos” da Reunião de Altas Autoridades em Direitos Humanos - RAADDHH Mercosul. Coordenador do Programa “Os avós contam nossa História” da cidade de Buenos Aires. e-mail: santipsz@ar.inter.net

2 Psicóloga pela Universidade de Buenos Aires. Coordenadora da Departamento de “Promoção e Proteção dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas”, da Secretaria de Direitos Humanos da Nação (Argentina). Consultora do Plano Nacional de Direitos Humanos, capítulo “Adultos Mayores”. e-mail: nora.pochtar@gerontologia.com.ar

As seguintes experiências serão compartilhadas: Encuentro Porteños en Plaza Dorrego; Los Abuelos cuentan nuestra Historia; Abuelas de Plaza de Mayo en las Escuelas; transmissão de tarefas e experiências de trabalho em “Empresas recuperadas”; Carreira de trabalho social da Universidade de Buenos Aires (UBA); Programa de rádio “In Compagnia”.

Palavras-chave: resgate; transmissão; solidariedade; educação.

ABSTRACT

Since the beginning of our gerontological and interdisciplinary work with elderly people, we have realized the positive effect of the relationships with their grandchildren. This realization led us to increase our support for actions that see elderly people and grandchildren as protagonists.

To this end, we highlight the fact that the year 1999 was designated the “International Year of the Elderly People” by the United Nations, with the slogan “Towards a Society for all Ages”. Since then, with more conviction and cooperation than ever, we are continuing on a path to build what we consider to be a tool of solidarity.

Activities that promote inter-generational relationships are frequently overlooked or undervalued. However, after many years of shared experiences in a world characterized by both great advances and significant reversals, we have realized that these activities are indispensable for promoting integration and harmonious relationships and eradicating violent mechanisms.

These activities have attracted a high degree of interest from children, youngsters and elderly people. Children perceive the elderly as a source of wisdom and experience. Behavior changes have been observed in the elderly after they were valued again, thereby achieving the goal of providing an incentive to the inter-generational approach, which in turn demystifies the negative aspects associated with the image of the elderly and facilitates the oral transmission of culture.

The following experiences will be shared: Meetings of People from Buenos Aires (or porteños) at Plaza Dorrego; Grandparents Tell Our Story; Plaza de Mayo Grandmothers at Schools; Transfer of Task and Job Experiences at “Recovered Businesses”, Social Work Program at the Buenos Aires University (UBA); Radio Program “In Compagnia”.

Keywords: redemption; transmission; solidarity; education.

O mundo moderno está em mudança permanente e acelerada: “Cultura da velocidade”, que incentiva e toca todas as áreas da vida, da ciência e da tecnologia. A maneira de viver e pensar está em mudança vertiginosa e é simultaneamente causa e efeito das transformações que estão acontecendo hoje nas áreas de educação, indústria, medicina, família, costumes, política, vida social e econômica.

Como resultado do prolongamento da vida, o fenômeno da família tem sido acompanhado por uma prorrogação de duas e três gerações a quatro ou cinco gerações. Não é incomum hoje em dia que os pais de 40 a 50 anos tenham alguns de seus pais de 60 a 70 anos e os avôs de 80 a 90 anos.

O envelhecimento, portanto, não é apenas um fenômeno individual ou social, mas também está relacionado com a família e sua ampliação. É possível que duas ou até três dessas gerações estejam no que se define como “fases de envelhecimento da vida”. Atualmente, há um maior número de crianças que conhecem seus avôs quando estes ainda estão vivos, e isso por um longo tempo. Portanto, um número maior de pessoas de um século atrás pode manter as relações entre avós e netos.

As crianças agem como “raízes” e tornam-se novas “raízes” desses avós, e, talvez, do país de origem. O avô sente-se vivo, tornando-se “sujeito” das identificações da criança.

É o comportamento dos outros, do ambiente social, que torna alguém consciente de sua idade. Na famosa frase “alguém é tão velho quanto se sente”, Lehr e Puschner (1), de acordo com sua pesquisa, propõem mudá-la, acrescentando: “Alguém é tão velho como se sente, mas à luz da atitude da sociedade ou dos que o rodeiam”. Parece então que estamos lidando com uma ação recíproca, ou seja, a influência cuja imagem que os outros têm de alguém exerce sobre a imagem que esse alguém tem de si próprio e vice-versa, não são apenas os problemas de saúde que os tornam conscientes de sua idade, mas também a atitude do ambiente social sobre o envelhecimento.

A criança só se coloca verdadeiramente no papel e na posição dos pais a partir do momento em que compreende que seus pais sofreram os mesmos efeitos da dinâmica do conflito edipiano que aquela enfrenta. Avós e bisavós também ajudam as crianças a se integrar no tempo.

ATUALMENTE, HÁ UM MAIOR NÚMERO DE CRIANÇAS QUE CONHECEM SEUS AVÓS QUANDO ESTES AINDA ESTÃO VIVOS, E ISSO POR UM LONGO TEMPO. PORTANTO, UM NÚMERO MAIOR DE PESSOAS DE UM SÉCULO ATRÁS PODE MANTER AS RELAÇÕES ENTRE AVÓS E NETOS.

No plano psicológico, podemos dizer que, quando teve de ceder o lugar de pai ou mãe para o filho, que por sua vez teve um filho, o idoso começa a buscar um lugar, para o qual muitas vezes não tem modelos. A perda de um lugar implica uma ameaça de marginalização: ficar sem lugar é como ficar sem projetos, e não ter projetos é não ter futuro.

As atividades que promovem as relações entre gerações são frequentemente desvalorizadas ou não são valorizadas o suficiente, mas muitos anos de experiências compartilhadas permitem afirmar que, em

TODAS AS PESSOAS SÃO CHAMADAS
A VIVER DE ACORDO COM OS
VALORES HUMANOS FUNDAMENTAIS,
COMO O RECONHECIMENTO E O
RESPEITO PELO SER HUMANO EM
SUAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES E NO
SEU PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO,
EM CONFORMIDADE COM AS
RESPONSABILIDADES SOCIAIS
QUE EXIGEM A SOLIDARIEDADE
INTERGERACIONAL.

um mundo violento, individualista, onde reina a anomia, elas devem constituir uma contribuição essencial para a erradicação dos mecanismos violentos.

Vários autores e alguns documentos das Nações Unidas destacam a necessidade de promover o diálogo entre as gerações. O ano de 1999, declarado “Ano Internacional dos Idosos”, com seu lema integrador “Rumo a uma sociedade para todas as idades”, foi o cenário para atividades que tiveram como protagonistas crianças, jovens, adolescentes e idosos em quase todo o mundo.

Em sintonia com o Ano Internacional, surgiu a Declaração de Quebec (2), da qual transcrevemos alguns artigos:

“Esta Declaração sobre a Solidariedade Intergeracional considera um ideal a ser atingido pelo respeito aos direitos e liberdades das pessoas, tornando-se uma obrigação moral para quem aderir a ela. Isso coloca grandes desafios em diferentes graus, de acordo com as regiões ou os países e as questões consideradas. Além disso, esta Declaração nos faz lembrar sobre a importância de reconhecer que a afirmação dos direitos implica a afirmação dos deveres.”

Artigo 1

Todas as pessoas são chamadas a viver de acordo com os valores humanos fundamentais, como o reconhecimento e o respeito pelo ser humano em suas múltiplas dimensões e no seu próprio desenvolvimento, em conformidade com as responsabilidades sociais que exigem a solidariedade intergeracional.

Artigo 2

Homens e mulheres de todas as gerações são chamados a fundamentar a solidariedade intergeracional no diálogo respeitoso, no senso comum

e na abertura a todas as mudanças, que devem conduzir a compreensão recíproca e a transmissão mútua dos valores humanos.

Artigo 3

Homens e mulheres de todas as gerações são chamados a colaborar no desenvolvimento das comunidades que valorizam o ser humano em si mesmo e não o seu nível social, o que reforça a solidariedade em vez do individualismo.

Artigo 4

Para ter acesso a educação básica, ensino profissional e formação contínua, todas as gerações devem trabalhar juntas para encorajar os líderes da sociedade a garantir-lhes o exercício desses direitos.

Artigo 5

Todas as gerações devem se unir para participar no desenvolvimento da cultura, que é a base da identidade das comunidades. Como prova da evolução cultural, os membros de diferentes gerações devem promover suas próprias formas de expressão.

Artigo 6

Os idosos, que representam uma história viva, têm o dever de preservar o patrimônio cultural e de transmiti-lo, por todos os meios de comunicação que estejam a sua disposição, para outras gerações, que, por sua vez, ajudarão a proteger e desenvolver esse patrimônio. As diversas instituições, como família, instituições de ensino, meios de comunicação e empresas, devem contribuir para o desenvolvimento e a transmissão desse patrimônio cultural.

Artigo 7

Os governos, os formadores de opinião e a sociedade em geral devem incentivar as consultas das gerações, a fim de desenvolver um sentido de participação na coletividade. Todas as gerações têm o dever de promover interações sociais para criar e manter fortes laços intergeracionais.

Artigo 8

Os jovens e os idosos têm o direito e o dever de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, e esta, em contrapartida, deverá oferecer

PARA TER ACESSO A EDUCAÇÃO BÁSICA, ENSINO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO CONTÍNUA, TODAS AS GERAÇÕES DEVEM TRABALHAR JUNTAS PARA ENCORAJAR OS LÍDERES DA SOCIEDADE A GARANTIR-LHES O EXERCÍCIO DESSES DIREITOS.

os meios necessários para que possam assumir o seu próprio destino e participar ativamente na vida social.

Artigo 10

Toda sociedade, por intermédio de seus governantes e de suas instituições, deverá oferecer aos seus membros mais vulneráveis, quer por suas capacidades restritas ou por sua pobreza, a ajuda e todo o serviço adequado às suas necessidades específicas. As famílias que assumirem a custódia de dependentes devem poder contar com os diferentes tipos de auxílio estatais e outros recursos da sociedade, conforme necessário.

Artigo 18

Os grupos intergeracionais devem trabalhar juntos para encorajar os governantes a dar preferência, em suas escolhas econômicas, aos setores da educação, saúde e proteção social, assim como à proteção do meio ambiente para as gerações futuras.

A partir da literatura, também há contribuições feitas à essência do fortalecimento intergeracional.

OS GRUPOS INTERGERACIONAIS
DEVEM TRABALHAR JUNTOS PARA
ENCORAJAR OS GOVERNANTES A DAR
PREFERÊNCIA, EM SUAS ESCOLHAS
ECONÔMICAS, AOS SETORES DA
EDUCAÇÃO, SAÚDE E PROTEÇÃO
SOCIAL, ASSIM COMO À PROTEÇÃO
DO MEIO AMBIENTE PARA AS
GERAÇÕES FUTURAS.

“A transmissão de uma cultura, uma crença, uma genealogia, uma história, por um longo tempo parecia trabalhar por si. Pais, avós, família, o estilo de vida semirural ou da cidade, o sedentarismo finalmente permitiram que não houvesse necessidade de levantar a questão com a acuidade que se exige hoje em dia. Em suma, parecia natural... Uma geração reproduzia as crenças, o estilo de vida, o dialeto ou a língua das que a haviam precedido... integrando lentamente as novas aquisições da técnica.”

“Ninguém duvida de que o desejo dos pais para preservar a história da família, que é uma tradição, responda a uma ilusão: continuarei vivendo os principais eventos dos meus filhos, quando eles cantarem, serei ainda eu o que canta; quando comerem este ou aquele prato, nesta ou naquela ocasião, estarei no alimento, e me alimentarei; quando, em momentos de tristeza ou de júbilo, eles utilizarem as palavras, as interjeições que eu costumava usar, eu ainda estarei lá...”

Em suma, transmitir uma tradição, uma história, apresenta-se como uma construção, em última análise porque o desejo de assegurar a continuidade na sucessão das gerações é apresentado como uma

necessidade interior. A recepção de palavras e ações que são os veículos de herança não representa, de forma alguma, uma manifestação de passividade da criança, mas sim um ato de reconhecimento para com aqueles que fizeram a transmissão.” (3)

Por sua vez, o escritor espanhol Fernando Savater (4) afirma:

“Aprender, por meio da comunicação com os semelhantes e da transmissão deliberada de padrões, técnicas, valores e memórias, é um processo necessário para adquirir a estatura humana plena. Para ser homem não basta nascer, mas há também de se aprender.”

Desde 1982 temos desenvolvido programas, tais como *Encuentros Porteños en Plaza Dorrego*; *Los Abuelos cuentan nuestra historia*; *Rescate de oficios*; *Abuelas Relatoras (Asociación Abuelas de Plaza de Mayo)*, *Experiencias con la Universidad de Buenos Aires*, os quais confirmam que quanto antes se começa com crianças e adolescentes a trabalhar a intergeracionalidade, com aqueles que estão na fase idosa, etapa normal do desenvolvimento da vida, utilizando a Educação como ferramenta fundamental, os objetivos propostos serão refletidos em benefício de ambos os grupos sociais vulneráveis.

Relatos de algumas experiências

Em julho de 1982, foram feitos esboços gerais de uma proposta aos Grupos de Aposentados e Pensionistas, correspondentes à área, o que foi denominado *Encuentros Porteños en Plaza Dorrego* (5)

A filosofia da proposta era realizar uma atividade para a comunidade, em que os idosos fossem os protagonistas. A Praça Dorrego, situada em um bairro populoso e acessível, San Telmo, Buenos Aires, Argentina, reúne características que a tornam adequada para essa atividade, já que está cercada por prédios baixos os quais lhe dão um clima de intimidade e calor. Ela foi totalmente ocupada.

É interessante notar que isso começou em 1982, em um contexto sociopolítico muito particular na Argentina, mesmo sob uma ditadura militar e um mês após o final da Guerra das Malvinas. No âmbito internacional, ocorreu a “Primeira Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento”, em Viena.

Nas reuniões de trabalho, atividades diversas foram propostas a fim de selecionar as mais adequadas para atingir os objetivos, dando

prioridade àquelas que permitiram a participação e integração de pessoas de todas as idades.

As tarefas eram distribuídas de modo que cada uma delas fosse de responsabilidade de dois aposentados, com destaque para o fato de que o grupo etário de idosos era composto de pessoas entre 65 e 80 anos.

Além disso, a avaliação do andamento do projeto foi responsabilidade do grupo: em cada sessão se analisava criticamente o que fora feito, e os próximos encontros eram planejados.

A divulgação do projeto foi considerada essencial toda vez que se destinava a fazer conhecer a sua filosofia gerontológica, que considera o envelhecimento uma fase de vida ativa e que, na medida em que se acredita em um espaço e um núcleo de participação, seus componentes saudáveis podem desempenhar um papel dinâmico na sociedade, unindo esses conceitos no campo da medicina preventiva. Na divulgação, os idosos também foram os protagonistas que compareceram pessoalmente a entrevistas de rádio e televisão para fazer com que se conhecessem os *Encuentros Porteños*.

A Praça Dorrego foi dividida imaginariamente de acordo com diversos interesses:

- Artesanato (tecidos, papel de parede, cerâmica, máscaras, macramê, impressão em tecido, etc.);
- Arte (desenho individual, pintura coletiva);
- Jogos (jogos de salão, de habilidade, de tabuleiro, etc.);
- Cultural, que foi chamado de “Conheça a cidade por meio de seu povo”, onde se compartilhavam conversas, histórias e experiências sobre determinadas áreas ou funções do bairro. Ali os vizinhos se aproximavam e contribuíam com suas próprias experiências, como uma fonte de tradição oral.

As noites culminaram com um baile popular com a apresentação da orquestra Don Telmo, dirigido por Teófilo Ibáñez (82 anos), e que foi inteiramente composta por idosos. Com sua atuação, estimulava a participação na dança de pessoas de todas as idades, especialmente valorizada pelos idosos, e chegou a mobilizar pelo menos 500 participantes ao mesmo tempo, com a realização dos Encontros aos sábados por volta das 16 horas, nos meses de setembro a abril.

Assim que iniciadas as atividades programadas de *Encuentros Porteños en Plaza Dorrego*, observamos um fluxo acentuado de pessoas,

com destaque para as crianças e os adolescentes. Verificamos novamente o excelente relacionamento entre os idosos e as crianças, já que atividades de lazer complementaram ambos os grupos etários, enriquecendo-os mutuamente. Como exemplo, podemos mencionar que os jogos aos quais aderiram mais crianças e jovens foram coordenados por um aposentado de 83 anos.

O projeto foi apresentado como uma atividade aberta a todos aqueles que desejassem participar, desde que a sua contribuição coincidissem com os objetivos; foi assim que se criou um coral espontâneo na Praça, bem como as aulas de dança de tango. O coral preencheu uma necessidade: conseguir que as pessoas cuja participação era mais passiva cantassem; e em geral as músicas, sempre selecionadas pelos idosos, refletiam a nostalgia de sua juventude.

Mais tarde, juntaram-se aos *Encuentros Porteños* várias instituições e grupos: Centro Argentino de Artesanos, com ensinos práticos, o coral *La Tercera com Tango* (interpretado por idosos de 60 anos), o grupo *Títeres Libertablas* e também Mané Bernardo e Sara Bianchi, *Grupo de Candombe de la Asociación Amigos de la Manzana de las Luces*, a *Bohemia Jazz Band*, e o *Cuerpo de Baile del Centro de Galicia de Buenos Aires*, o *Coro del Hogar Obrero*, a *La Banda Sinfónica Municipal*, etc.

Três anos de experiência no desenvolvimento de *Encontros portenhos* nos permitem tirar as seguintes conclusões:

- A vitalidade dos idosos foi demonstrada pela resposta positiva desse grupo quando lhe foi dado espaço e estímulos adequados.
- É de se destacar a consolidação do grupo e o crescimento de todos os seus integrantes.
- O fortalecimento da filosofia do projeto, que era o protagonismo dos idosos em todos os níveis de decisão.
- Não era apenas um programa para a família, mas com e para os idosos, com projeção comunitária.
- A interação de profissionais de diferentes áreas (psicólogos, médicos, arquitetos, sociólogos, assistentes sociais, profissionais de recreação, etc.), como enriquecimento mútuo por meio do intercâmbio de experiências e pontos de vista.
- Foi comprovada a capacidade de se realizar uma atividade múltipla, com recursos econômicos limitados, mas com preciosos recursos humanos,

já que aqueles que se comprometeram com o projeto desde seu início perseveraram e o enriqueceram.

- Alcançou-se um “microclima” de distensão, participação e alegria nas pessoas, mesmo em momentos nos quais nosso país vivia situações de conflito.

Atualmente, somos capazes de dizer que esta experiência não se limitou à Praça Dorrego, pois já existem atividades em outras cidades. Felizmente usando o espaço público, para deleite dos seus idosos, crianças e jovens.

Programa *Los Abuelos Cuentan Nuestra Historia* (5)

A partir de uma proposta do *Instituto Histórico de la Ciudad de Buenos Aires*, realizada no início de 1985, foram convocados, por diversos meios, os idosos para a implementação de um novo ciclo que foi intitulado: *Los abuelos cuentan nuestra historia*, a fim de aproveitar a valiosa contribuição dos idosos, considerados “verdadeiros arquivos vivos”, com relação à história e aos costumes do país.

Nossa participação como psicóloga e médico geriatra, dedicados à Gerontologia, tinha a ver com trabalhar em conjunto com os profissionais do Instituto (acadêmicos e professores de História) pelas situações de conflito vividas quando os idosos contavam suas histórias, causando-lhes ansiedades que eram difíceis de conter, ao mesmo tempo em que se trabalhou de forma interdisciplinar para a seleção, na qual devem combinar o conteúdo de suas histórias e as características de suas personalidades.

Outra contribuição foi a escolha dos destinatários, ou seja, a quem as histórias seriam contadas; nesse ponto, embora a literatura nacional e internacional sejam escassas, de acordo com algumas experiências prévias de nossa tarefa profissional, sugerimos que os ouvintes fossem crianças. Junto surgiu a possibilidade de ligação entre o Instituto e as escolas primárias, também dependentes do âmbito municipal.

Destinatários

Alunos de escolas primárias mistas (7º ano) da Capital Federal, entre 12 e 14 anos de idade.

Metodologia empregada

Antes de cada encontro:

A) Motivação dos alunos em suas próprias escolas.

Convite para o encontro.

Ênfase de que o envelhecimento é uma etapa evolutiva da vida, e que eles serão também, em seu devido tempo, pais e avós.

B) Motivação para os avós-narradores.

Entrevistas pessoais e em grupos.

O objetivo de fazer com que conhecessem a si próprios.

Apresentá-los à dinâmica e antecipar-lhes quem seriam seus interlocutores.

A presença do médico geriatra permitiu a detecção de algumas dificuldades (audição, fala, ilação, etc.), indicando a conduta a ser seguida. Por estarem presentes a equipe interdisciplinar e os narradores, um bom nível de comunicação foi possível.

Dinâmica de cada encontro

Foi previsto que a duração máxima fosse de duas horas. Cada encontro teve início com as palavras do diretor do Instituto Histórico, que apresentou os coordenadores (autores deste trabalho) e os avós-narradores, hierarquizando a atividade.

Os coordenadores, por sua vez, deram os *slogans* com que trabalhariam:

20 minutos de exposição (por expositor) e 20 minutos para perguntas dos estudantes.

Lugar

Usamos parte de um grande salão onde os estudantes estavam sentados sobre um estrado atapetado e os idosos em um sofá na frente deles, com os coordenadores dos dois lados. Privilegiou-se a aproximação entre os dois grupos para criar um clima máximo de proximidade. Cada encontro teve a participação de observadores, os quais, assim como os professores acompanhantes, sentaram-se na parte de trás.

Aspectos mais destacados dos encontros

- A atenção constante com que as crianças ouviram as histórias e o respeito com que formulavam suas perguntas.
- Tudo o que escutavam os fascinava, desde os detalhes da vida pessoal (modas, jogos, namoro, diversão, amigos, etc.) até atividades políticas, transportes e, acima de tudo, as relações com seus pais e professores.
- Houve duas questões que se repetiram:
Você gostou de nascer ou viver sua infância nessa época?
Considera o tempo de sua infância melhor que o atual?
- No final de cada encontro, as crianças desceram do palco, cercando os avós e cumulando-os com várias novas questões, mostrando seu carinho e gratidão, despedindo-se deles expressando seu desejo de voltar a ouvi-los.

Avaliação

Foram necessárias várias reuniões para a boa integração interdisciplinar e para unificar critérios e objetivos.

Quanto à periodicidade dos encontros, estes se realizaram durante o período escolar, mensalmente, com exceção de julho (férias escolares). Aproximadamente 35 alunos de ambos os sexos participaram dos encontros, e tinham entre 12 e 14 anos de idade.

A idade dos avós variou entre 62 e 87 anos (homens e mulheres). Os temas abordados foram bem variados; podemos mencionar desde um pintor de carrosséis até um funcionário que nasceu no século passado no bairro de La Boca, ou uma ex-atriz de revistas, até um médico que se formou aos 64 anos, assim como uma mulher que aos 59 anos se descobriu como museóloga, e tantas outras histórias acerca do nosso passado.

Após cada encontro, avaliações foram realizadas com os avós no Instituto. Com os alunos participantes estas se realizaram nas escolas, com foco principalmente nas mudanças em suas imagens sobre o envelhecimento.

Conclusões

- Os objetivos gerontológicos foram amplamente cumpridos, desde o momento em que se mostraram a flexibilidade e a capacidade de adaptação

dos idosos e a possibilidade de realizar um diálogo enriquecedor entre as gerações.

- As narrativas de “Histórias de Vida” possibilitam o resgate cultural por transmissão oral, que permite às crianças conhecer, pela boca dos personagens, acontecimentos do passado imediato, e aos idosos revalorizar sua autoimagem.

- Em cada encontro, foi possível que as crianças internalizassem o idoso como fonte de sabedoria e experiência, e que os idosos tivessem uma abertura para aprender e ensinar, formando assim um ciclo de *feedback* e de educação permanente.

Comentário

Desde 1987 que, felizmente, colocando em prática o efeito multiplicador de execução das tarefas, começamos a gerar esses encontros em outras áreas (Centros de Aposentados, escolas, clubes desportivos, etc.) de várias províncias e municípios. É interessante notar que, ao se desenvolver essa atividade na Província de Jujuy, seus protagonistas a intitularam: “En el arco iris de la Vida, dos generaciones se dan la mano”.

Abuelas de Plaza de Mayo

É uma Organização da Sociedade Civil Argentina, conhecida mundialmente, criada há 33 anos, com o objetivo de recuperar os netos nascidos no cativeiro de suas mães, durante a última ditadura militar (1976-1983). Dos 500 procurados, 102 recuperaram sua identidade. Com o *slogan* “a semente da memória germina nas gerações futuras”, participam regularmente como *Abuelas Relatoras a Escuelas* a fim de compartilhar suas experiências e sua busca com meninas, meninos e adolescentes em todo o país. Gradualmente, a transferência geracional está ocorrendo e são alguns dos netos recuperados (cujas idades estão entre 28 e 33 anos) os quais assumem o objetivo essencial da busca e da transmissão desta fase cruel da História para as gerações mais jovens.

Atualmente, várias expressões de Arte e Cultura, como, por exemplo, Teatro e Música para a Identidade, juntaram-se ao nobre trabalho das Avós. É admirável como essas mulheres, algumas delas bem idosas, não

só aprofundaram os objetivos da sua luta, mas conseguiram interagir com outras gerações, tornando-se um modelo de perseverança e coerência.

EXPERIENCIA FÁBRICAS RECUPERADAS (6) – em torno da atividade de trabalho de idosos que estão incluídos, por sua vez, no fortalecimento dos vínculos intergeracionais.

Até começar este século, vínhamos de três décadas, nas quais quase todos os países latino-americanos sofreram transformações dramáticas nas suas estruturas econômicas e sociais. A grande maioria deles foi submetida a uma reforma política profunda, que visava reduzir a despesa pública e social e redefinir os modos de intervenção do Estado na vida econômica, social e educacional. Assim, muitos dos estados da região transformaram o seu papel de fiadores e promotores dos direitos sociais, incluindo o direito ao trabalho, em uma função meramente subsidiária atravessada pela lógica do mercado.

Felizmente, na Argentina, estão sendo tomadas decisões que tentam reverter situações de tanta desigualdade, como, por exemplo, o *Programa de Inclusión de Jubilaciones* (ANSES). O sistema foi concebido para neutralizar os efeitos de quase duas décadas de altos níveis de trabalho irregular sem as contribuições de seguridade social.

Para a OIT, embora haja trabalhadores que têm de continuar a trabalhar por causa de sua precária situação econômica, é bastante frequente que outros aposentados exerçam uma atividade econômica totalmente diferente, comecem uma nova carreira ou se dediquem a algum negócio por conta própria. Por sua vez, para a OMS, uma característica essencial dos trabalhadores mais idosos é que eles têm experiências que lhes permitem compensar os déficits em relação às outras de idade. À medida que a capacidade diminui com a idade, aumenta a experiência, e a soma desses dois fatores determina a capacidade do trabalhador.

a) *Cooperativa de Trabajo Maderera Córdoba,*

Um dos muitos empreendimentos trabalhistas que na Argentina surgiram a partir dos anos de 2001-2002.

A Maderera Córdoba S.A.. contava meio século, especializada na fabricação de molduras antigas e mobiliário com um nível de qualidade que, em algumas áreas, não havia concorrência. Após a morte do fundador, esposa e filha assumiram a direção, e a empresa começou a

decair, como resultado de má gestão, mas, sobretudo, pela crise geral do país e da concorrência de alguns hipermercados. Em 2001, entrou em crise e, de modo cada vez mais precário, continuou funcionando até dezembro de 2003, ano em que um juiz de falências ordenou o fechamento. Do local vizinho, onde funcionavam os escritórios, um grupo de homens e mulheres idosos continuou trabalhando com limitações. Em 1º de julho de 2004, constituídos em Cooperativa, conseguiram a lei de expropriação temporária para as máquinas e a propriedade, recuperando gradualmente antigos clientes. Produzem duas vezes e meia mais do que quando começaram, mas ainda estão em 50% do ideal. Foram subsidiados pelo Governo da Cidade de Buenos Aires para colocar o maquinário em condições e reabrir a sala de vendas.

O prédio total da madeireira é de 2.500 metros quadrados, o que permite que o projeto cresça além do comercial. Acima dos escritórios, funciona uma escola secundária para jovens e adultos. No que foi um estacionamento, logo será inaugurada uma escola maternal aberta à comunidade. Eles sonham em abrir uma escola em que os trabalhadores da fábrica recuperada possam se capacitar em áreas a que não pertencem (marketing, vendas e informática) e também em ter cada vez mais pessoas jovens para formar e assim criar um esquema de produção e trabalho que seja sustentado no futuro.

b) *Experiência da Fábrica de Blocos* (para a construção)

Na cidade de Villa Gesell, Província de Buenos Aires, Argentina, a 400 km da capital, com características semelhantes às da madeireira, esteve mais de dez anos com as portas fechadas. Desde 2004, com o renascimento da construção, inicia a produção de novo e, em seguida, a incorporação dos trabalhadores; é emblemática a relação entre as pessoas idosas (80 anos) e quem ingressa como aprendiz (com 28 anos). Embora a fábrica opere, dadas as suas características, com um pequeno grupo de pessoas, é evidente o feedback intergeracional.

Programa de Rádio *In Compagnia*

Desta forma Elizabeth, de 31 anos, bacharel em Comunicação Social e jornalista, descreve a experiência:

“Minha avó tem 83 anos e em toda a sua vida foi professora e diretora de Escola Rural; ela morava em Bolívar e lá trabalhou toda sua vida. Eu cresci com Rosita e com meu avô como referências; lembro-me que sempre, uma vez aposentada, ensinou, sempre teve “alunos particulares”, e o meu avô, Diosnisio, ensinava matemática...

Com o passar do tempo e as perdas, Rosita aprofundou-se em literatura, pesquisa, escrita e redação... Assim nasceram milhares de histórias e com elas vieram alguns prêmios.

Literatura, para a minha avó, prolonga a vida, permite crescer, imaginar, pensar, brincar e até atuar; graças a isso, ela continua a testemunhar a minha vida e a da minha família.

Por isso, pensei que Rosita poderia ter o seu “espaço” no meu programa de rádio: “In Compagnia”. Assim, por mais de cinco anos, Rosita e eu fazemos juntas esse programa de rádio: ela lê suas histórias e eu compartilho o teor com minha avó...”

Experiência na Universidade de Buenos Aires

O *Carrera de Trabajo Social de la Universidad de Buenos Aires* (UBA) tem uma matéria “prática profissional” na qual os alunos, entre uma série de opções, devem escolher um tema específico, e onde estudá-lo. Assim, entre 2005 e 2008, muitos expressaram seu interesse em matéria de “Direitos Humanos das Pessoas Idosas”, firmando-se um convênio com a Assembléia Permanente pelos Direitos Humanos e sua Comissão “Os Idosos e seus Direitos”.

No decorrer de cada ano, havia propostas em diversas atividades, destacando a organização de encontros intergeracionais com temas como sexualidade, qualidade de vida na velhice, preconceitos sociais, etc.

Os alunos assumiram a organização e os convites para os idosos (em alguns casos, seus próprios avós e avôs); foram espaços de reflexão e formação para ambos os grupos etários, de enriquecimento mútuo, sem dúvida.

Nas avaliações após cada encontro, os idosos disseram que eram capazes de trocar “como se fossem seus pares, sem barreiras com relação à idade”, ansiosos para repetir a experiência. Por seu lado, os alunos salientaram a liberdade e o fluxo de afeto e respeito no clima obtido, sem

deixar de expressar sua admiração por esses idosos tão comprometidos, para os quais pretendem orientar sua futura atividade profissional.

Palavras finais

Percebemos que apenas com a recuperação dos valores morais e o exercício da igualdade social genuína podemos avançar, construindo uma nova cultura: a cultura da vida, da paz e da convivência harmônica, solidamente construída sobre valores como o amor, o respeito pela vida em todas as suas manifestações, a liberdade, a solidariedade, o respeito pelos direitos humanos, a tolerância às diferenças em uma democracia participativa.

É um verdadeiro desafio destinado a eliminar os estereótipos e os rótulos negativos que marcam o envelhecimento, enfatizando nisto o lado positivo, dando maior ênfase nas habilidades que nas inadequações, e na variabilidade em vez da uniformidade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- (1) Psicología de la Senectud de Ursula Lehr Ed. Herder 1980.
- (2) Declaración de Québec (sobre la Solidaridad Intergeneracional). Ciudad de Québec, 23 de mayo de 1999. Año Internacional de las Personas de Edad (Naciones Unidas). Construyendo una Sociedad para Todas las Edades
- (3) Los Contrabandistas de la Memoria Jacques Hassoun. Ed. de La Flor. 1996
- (4) El valor de educar de Fernando Savater
- (5) Libro Ancianidad y Derechos Humanos Asamblea Permanente por los Derechos Humanos Buenos Aires 2000.
- (6) Ponencia en el Seminario Internacional, Camino a Madrid+5. Santiago de Chile, CEPAL-CELADE, 20 de Abril 2007.



Políticas, programas, projetos e práticas intergeracionais no Peru

RAFAEL QUISPE CHURA¹

RESUMO

No Peru o problema dos idosos engloba a exclusão e os abusos na família, no trabalho e na sociedade, com pouco envolvimento de pessoas idosas no âmbito de um processo de crescente urbanização e envelhecimento progressivo da população. O frágil sistema de políticas e programas de proteção econômica e social em nível local e regional agrava a situação social dos idosos. Para promover mudanças de atitude nas novas gerações, a fim de que no futuro a sociedade tenha percepção realista sobre o envelhecimento, sem negligenciar o papel que os idosos têm de adotar para alcançar essas mudanças, práticas intergeracionais são propostas, por diversas instituições, com o objetivo de promover a integração intergeracional buscando a comunicação humana, a solidariedade entre gerações e o reconhecimento dos papéis sociais de crianças, adolescentes, jovens e idosos. Neste artigo são apresentadas experiências intergeracionais que ocorrem em algumas regiões do país. Para a realização dessas ações é importante observar a realidade local, os atores envolvidos na prática e a experiência dos facilitadores no assunto para o desenvolvimento adequado dos encontros intergeracionais. São estabelecidas relações de afeto e estabelece-se um intercâmbio de conhecimentos com o propósito de promover mudanças de atitude nas gerações mais jovens para uma imagem positiva do envelhecimento. A questão das relações intergeracionais no país está se tornando cada vez mais relevante e desenvolver mais as experiências significa destinar

¹ Médico com mestrado em Educação para a Saúde, pela Universidade Católica Santa Maria de Arequipa – Peru. Pós-graduado em Saúde Pública e Gestão em Saúde, pela Universidade Cayetano Heredia Lima-Peru. Coordenador do Programa Regional “Adulto Mayor” da Cáritas - Peru. Membro da Rede Latino-Americana de Gerontologia. Pesquisador de projetos intergeracionais, incluindo a intergeracionalidade entre os povos indígenas peruanos.
e-mail: rafaelq7@hotmail.com

recursos financeiros a partir do governo central, dos governos regionais e locais para o desenvolvimento dessas práticas.

Palavras-chave: relações intergeracionais; programas intergeracionais; coeducação entre gerações.

ABSTRACT

In Peru, elderly people face exclusion and abuse by relatives, coworkers and people in general, having little participation as the urbanization and population aging increase. Fragile economic and social protection policies and programs at the local and regional levels aggravate the social exclusion of the elderly population. In order to promote attitude changes in the younger generations and help members of society gain a more realistic perception of the process of aging, without neglecting the roles that elderly people play in achieving these changes, intergenerational practices have been proposed by various institutions to promote intergenerational integration, thereby encouraging more communication and solidarity among different generations and acknowledging the social roles of children, teenagers, young adults and elderly people. This article presents intergenerational experiences that involve people in some regions of the country. To this end and for the adequate development of meetings between generations, it is important to incorporate not only people's local reality, but also the experiences of agents and facilitators who interact in the process. Affective relationships are established, and an exchange of knowledge is accomplished in order to promote attitude changes in younger generations, thereby creating a more positive image of what it means to become older. Intergenerational relationships in our country are becoming an increasingly relevant issue. To develop these relationships, the federal, regional and local governments must provide additional financial resources.

Keywords: intergenerational relationships, intergenerational programs; coeducation between generations

O contexto do país sobre o problema dos idosos engloba a exclusão e os abusos na família, no trabalho e na sociedade, com pouco envolvimento de pessoas idosas no âmbito de um processo de crescente urbanização e envelhecimento progressivo da população. A imagem negativa que a

sociedade tem do idoso e do envelhecimento. O frágil sistema de políticas e programas de proteção econômica e social em nível local e regional agrava a situação social dos idosos.

Os idosos precisam ser valorizados como pessoas com experiência e sabedoria que podem contribuir muito com a sociedade. É uma tarefa contínua para criar espaços onde se descubra o enriquecimento mútuo entre as diferentes gerações, se cultive a solidariedade e se promova a família e a sociedade com a atitude aberta e receptiva para com eles. Para promover mudanças de atitude nas novas gerações, a fim de que no futuro a sociedade tenha percepção realista do envelhecimento, sem negligenciar o papel que os idosos têm de adotar para alcançar essas mudanças. Ao mesmo tempo, sejam essas novas gerações o meio indireto para fortalecer os laços familiares entre os membros. Não podemos esquecer o papel que corresponde à família em cuidar do idoso, tornando-se o principal apoio que vai dar carinho, segurança, assistência econômica e material, além de fornecer habilidades básicas para as crianças e os jovens sobre o processo de envelhecimento, inclusive uma imagem positiva do envelhecimento.

A questão das relações intergeracionais é mencionada e apoiada no seguinte quadro jurídico: *Ley 28803 de las Personas Adultas Mayores*, artigo 19 de Intercâmbio Geracional, o qual diz que “O Estado promove programas de intercâmbio geracional que permitem que crianças, jovens e adultos adquiram conhecimentos, habilidades e conhecimento para atender as necessidades que surgem na velhice”. Por sua vez, o *Plan Nacional para las Personas Adultas Mayores 2006-2010* no seu Princípio 3.7, afirma que “É responsabilidade política e social, atual e futura, promover a solidariedade intergeracional, não só da população em geral com os idosos, mas também dos idosos com os mais jovens, para a transmissão dos seus conhecimentos, habilidades e experiência, e reconhecendo a contribuição dos idosos do ponto de vista do desenvolvimento espiritual e cultural”.

As práticas intergeracionais de relações interpessoais e afetivas entre as gerações se dão em geral no seio da família e entre avôs e netos – e avôs, pais e netos –, que são as mesmas que fomentam os vínculos, o afeto e a solidariedade na família.

Tem-se pouco conhecimento sobre as experiências intergeracionais fora da família que pretendem estabelecer relações de afeto e trazer uma

OS IDOSOS PRECISAM SER
VALORIZADOS COMO PESSOAS
COM EXPERIÊNCIA E SABEDORIA
QUE PODEM CONTRIBUIR MUITO
COM A SOCIEDADE.

AS PRÁTICAS INTERGERACIONAIS DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AFETIVAS ENTRE AS GERAÇÕES SE DÃO EM GERAL NO SEIO DA FAMÍLIA E ENTRE AVÔS E NETOS – E AVÔS, PAIS E NETOS –, QUE SÃO AS MESMAS QUE FOMENTAM OS VÍNCULOS, O AFETO E A SOLIDARIEDADE NA FAMÍLIA.

mudança de atitudes; práticas descritas se desenvolvem em órgãos do setor público e privado. As experiências são enquadradas de acordo com um perfil dos beneficiários, sejam estes idosos residentes, não residentes, sejam eles rurais ou urbanos, alunos de instituições públicas ou privadas de ensino, da juventude, sendo que é importante considerar o contexto ou a realidade, que determinam as metodologias a serem utilizadas nas práticas intergeracionais que permitam contribuir com a construção de uma sociedade para todas as idades.

No que se refere a órgãos públicos, podemos mencionar as seguintes práticas:

- *EsSalud* é o Seguro Social de Saúde que presta serviço a seus segurados no país, e tem *Centros del Adulto Mayor* (CAM), que são locais de encontro geracional os quais objetivam melhorar o processo de envelhecimento, mediante o desenvolvimento de programas de integração familiar, intergeracionais, socioculturais, recreativos, produtivos e de estilos de vida para o envelhecimento ativo. No CAM se fomenta a realização de *Eventos de Integración Intergeneracional*, promovendo a troca de experiências com crianças, adolescentes e jovens. São realizadas também *Campañas de Sensibilización intergeneracional*, promovendo caminhadas e desfiles, para reavaliar a imagem do idoso.

Os temas abordados nos eventos de integração intergeracional são: a comunicação humana, a solidariedade entre gerações, os papéis sociais de crianças, adolescentes, jovens e idosos. Os principais mitos sobre envelhecimento e normas e valores sociais.

- INABIF – *O Programa Integral Nacional para el Bienestar Familiar*, por intermédio dos *Centros de Desarrollo Integral de la Familia*: CEDIF desenvolve atividades de prevenção e promoção destinadas a famílias, crianças, adolescentes, mulheres e idosos em situação de risco e/ou vulnerabilidade, as mesmas que estão localizadas em áreas periféricas. Sua ação objetiva promover o desenvolvimento humano, a integração familiar e a capacitação para geração de renda que irá contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Entre as linhas de ação do CEDIF está o reforço da solidariedade entre os usuários do CEDIF (crianças, jovens e idosos) por meio da realização de encontros intergeracionais como: as celebrações conjuntas em ocasiões especiais, a encenação de histórias infantis *Cuéntame un cuento abuelito*,

compartilhando histórias da terra natal, e a realização de concursos intergeracionais de canto e dança.

- Os municípios, sejam eles de nível distrital e municipal, constituem os CIAM: *Centros Integrales del Adulto Mayor* que visam a proporcionar, por intermédio dos municípios, uma atenção integral às pessoas idosas e em que o processo é a relação com outras gerações; é assim, por exemplo, que o município de Miraflores, em Lima, promoveu o desenvolvimento das relações intergeracionais por meio da narração de histórias pelos idosos para as crianças, resgatando a produção em um documento. O município de J.L. Bustamante y Rivero, em Arequipa, por intermédio do *Consejo del Adulto Mayor*, incentiva encontros para relacionamentos entre idosos e jovens.

- O *Ministerio de Salud*, por intermédio dos serviços de saúde, presta serviços à população que está na *Etapas de Vida Adulto Mayor (EVAM)*, reconhecendo que a saúde é um pré-requisito para alcançar uma qualidade de vida adequada. Para isso são instalados *Clubes del Adulto Mayor* em todo o país, no nível dos cuidados primários. Os clubes são centros que previnem, informam e educam sobre o estilo de vida saudável, promovendo oficinas de artesanato cujas vendas representam uma renda adicional; além disso, identificam o contato intergeracional como estratégia que permite também combater o isolamento dos idosos e sua relação com outras gerações próximas de sua localidade: crianças, jovens e adultos.

No que se refere a órgãos privados, podemos mencionar as seguintes práticas:

- Universidades Privadas – Temos a experiência da *Pontificia Universidad Católica del Perú*, por intermédio da *Universidad de la Experiencia (PUCP-UNEX)*, que desenvolvem encontros universitários intergeracionais a fim de promover um bom entendimento entre jovens e idosos da UNEX, o reconhecimento e a valorização da experiência. Por sua vez, temos a experiência da *Universidad Alas Peruanas*, de Lima, que, por meio de seu Curso de Gerontologia Social, faz com que seus alunos, em seu período de formação acadêmica, estabeleçam diferentes espaços de relacionamento intergeracional com idosos.

- ONGs – Entre as organizações não governamentais, temos a experiência da associação de comunicadores sociais “Calandria”, que promove o diálogo intergeracional na produção de comunicação de rádio para influenciar a sociedade, abordando questões como violência familiar, abuso sexual, relação intergeracional entre pai e filhos, prevenção de DST/

HIV, entre outras. O *Centro de la Mujer Peruana "Flora Tristán"* realiza oficinas intergeracionais como um espaço de diálogo entre jovens e idosas para abordar as questões do aborto, as medidas de preveni-lo e atendê-las em outras questões.

- *Cáritas del Perú* é uma organização da Igreja Católica integrante do Programa Regional *Trabajo Social a favor de Adultos Mayores en América Latina y en el Caribe* (PRAM), na qual participam Cáritas Cubana, Cáritas Chile, Cáritas do Peru, *Fundación Cáritas para el Bienestar del Adulto Mayor* (FUNBAM México), Red Latinoamericana de Gerontologia (RLG), *Associação Reciclázar-Cáritas Lapa-Brasil* e a *Pastoral Social de la Arquidiócesis de Panamá*.

- A experiência Cáritas ocorre no sul do Peru nas áreas de Cáritas de Tacna, Moquegua e Arequipa. Os *Encuentros Intergeneracionales* são desenvolvidos entre alunos e alunas de escolas com idosos, tendo enfoque em prevenção do abuso, promoção de tratamento digno, respeito a uma imagem positiva do idoso. No Encontro, para se alcançar os resultados esperados, são desenvolvidas atividades com base em uma metodologia participativa que capta a atenção e concentração de crianças, adolescentes e idosos. Essa metodologia proporciona dinâmicas de diversão e apresentação, debates sobre dramas sociais, trabalhos em grupo nos quais ambas as gerações interagem, dramatização de vivências familiares e jogos.

Nos *Encuentros Intergeneracionales* são planejados objetivos com os alunos, promovendo o relacionamento com o idoso, sejam como portadores e transmissores de conhecimentos, e que valorizem a experiência e as competências dos idosos. O objetivo quanto aos idosos é que reconheçam as aptidões e potencialidades dos alunos e também sejam transmissores de sua experiência, dando orientações aos alunos. O objetivo seguinte está no âmbito dos docentes, para que os conhecimentos adquiridos e as experiências desenvolvidas possam guiar e orientar os alunos corretamente sobre o processo de envelhecimento e o idoso.

Os *Encuentros* acontecem em três fases: a fase preparatória, na qual se realiza um processo de treinamento-conscientização em sala de aula para a comunidade educativa (professores e alunos) e, em seu turno, para os grupos organizados de idosos participantes do encontro. Na fase de execução do encontro se realizam apresentações de dramas sociais, trabalhos em grupo com debate, os idosos e os alunos realizam uma apresentação recreativo-artística. Na etapa posterior aos Encontros,

são realizadas entrevistas, pesquisas com professores, estudantes e idosos sobre o desenvolvimento dos Encuentros e seus impactos.

As diferentes experiências e práticas promocionais de relações geracionais ocorrem diretamente entre dois grupos de idade, o que é conseguido por meio de grupos mistos de diálogo idosos-crianças-jovens. É importante considerar a realidade local, os atores envolvidos na prática e a experiência dos facilitadores no assunto para o desenvolvimento adequado dos encontros intergeracionais.

Nos encontros intergeracionais, os idosos passam de uma condição passiva para outra ativa, realizando exercício de cidadania ao serem transmissores de valores como solidariedade, respeito, responsabilidade e capacidade de ouvir. São estabelecidas relações de afeto, é produzido um intercâmbio de conhecimentos e são promovidas mudanças de atitude nas gerações mais jovens para uma imagem positiva do envelhecimento.

A questão das relações intergeracionais no país está se tornando mais relevante. É importante a abertura do setor educacional a fim de facilitar a atividade e se envolver na sua execução. Abrir a escola à comunidade é uma grande conquista, e, no futuro, isso pode ser considerado uma fonte de aprendizado para o setor educacional.

Desenvolver mais as experiências no assunto significa destinar recursos financeiros a partir do governo central, dos governos regionais e locais para o desenvolvimento de práticas. A capacitação de profissionais contribuirá para a obtenção de mais recursos humanos no assunto.

Impulsionar o trabalho em Redes deve contribuir para o planejamento, a coordenação do desenvolvimento da experiência na construção de uma sociedade para todas as idades.

DESENVOLVER MAIS AS EXPERIÊNCIAS NO ASSUNTO SIGNIFICA DESTINAR RECURSOS FINANCEIROS A PARTIR DO GOVERNO CENTRAL, DOS GOVERNOS REGIONAIS E LOCAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS. A CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS CONTRIBUIRÁ PARA A OBTENÇÃO DE MAIS RECURSOS HUMANOS NO ASSUNTO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Wasiek, Christel: La promoción de una imagen más positiva del adulto mayor a través de eventos intergeneracionales. España, Valencia (s.n) 2006.
2. Ximena Romero, Elisa Dulcey Ruiz y Mauro Brigeiro. Hacia una sociedad para todas las edades. Experiencias latinoamericanas sobre relaciones intergeneracionales. Red Latinoamerica de Gerontologia. Santiago 2009.
3. Foro Panel Actividades Intergeneracionales, retos y posibilidades para el Perú: Conferencias y ponencias (1.º, 2010, Lima). Lima.



Programas intergeracionais no Brasil

JOSÉ CARLOS FERRIGNO¹

RESUMO

Os programas intergeracionais são recentes no Brasil. As primeiras ações entre nós datam do começo dos anos de 1990, situação semelhante a dos países europeus e latino-americanos. Os Estados Unidos são pioneiros nessa área, realizando projetos dessa natureza desde os anos de 1970, principalmente por meio do trabalho voluntário, prática muito difundida naquele país. Além de novos, os programas brasileiros tendem a ser assistemáticos, ou seja, sem continuidade, por várias razões, entre as quais a carência de uma rede que facilite o intercâmbio de experiências e a ausência de uma sensibilização dos poderes públicos e da Sociedade Civil. Muitas iniciativas interessantes permanecem no anonimato. Ainda é difícil o estabelecimento de um quadro mais preciso quanto à distribuição e às características desses programas. Este artigo, portanto, almeja somente tecer considerações mais gerais sobre as experiências das quais tenho conhecimento. Trata-se de um pequeno recorte da realidade brasileira. No presente texto, de início, formulo algumas considerações históricas sobre o relacionamento entre gerações. Explico que, em certos momentos de um passado recente, as gerações já estiveram mais próximas. Na sociedade industrial afastaram-se. E nos últimos anos um movimento de aproximação entre jovens e velhos tem sido notado, causa e consequência de ações institucionais nessa direção. Teço, então, comentários sobre onde e como tais iniciativas vêm ocorrendo no Brasil.

Palavras-chave: programas intergeracionais; intergeracionalidade; gerações.

¹ Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo. Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, pelo Instituto *Sedes Sapientiae* e pela Universidade de Barcelona. Assessor da Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade do Sesc São Paulo. Coordenador editorial da revista *A Terceira Idade*. Coordenador do Programa Sesc Gerações, do Sesc SP. Autor do livro *Coeducação entre gerações*. e-mail: ferrigno@sescsp.org.br

ABSTRACT

Intergenerational programs are recent in Brazil. The first initiatives taken in this country date back from the early 90s, similarly to what occurred in European and Latin American countries. The United States have pioneered in this area, carrying out projects of this nature since the 70s, mainly through voluntary work, which is common across the country. In addition to the new programs, the Brazilian programs tend to be non-systematic, that is, non-continuous, for various reasons, among which are the lack of a network to facilitate the exchange of experiences and the lack of sensitivity on the part of governments and civil society. Many interesting initiatives are kept anonymous. It is still difficult to establish a more accurate picture of the distribution and characteristics of these programs. Therefore, this article aims only to provide some general considerations concerning the experiences that I am aware of based on a small sample of the Brazilian reality. In the beginning of this article, I present some historical considerations concerning intergenerational relationships and explain that people from different generations were closer in the recent past than they are today. During the industrial revolution, people became more distant from one another. Over the last few years, as a result of institutional actions, young and elderly people have become closer. Finally, I also make some comments on where and how these initiatives are taking place in Brazil.

Keywords: intergenerational programs; intergenerationality; generations.

A questão das gerações na história recente da sociedade ocidental

Após séculos de lentas transformações ao longo da Idade Média, profundas mudanças estruturais ocorreram na civilização ocidental durante a chamada Era Moderna, tanto na sociedade em geral quanto na família em particular. Como efeito, novos padrões de relacionamento entre as gerações foram construídos. Aliás, até a própria noção de geração foi construída, pois esta não existia no mundo feudal (ARIÈS, 1981, p. 275-279), ao menos como a concebemos hoje. Naquela época, crianças e adultos misturavam-se no cotidiano e nas situações de festa e de trabalho. A segregação geracional em espaços sociais exclusivos não

era conhecida. Até o século XVIII as fases da infância e da adolescência se confundiam. Nos colégios as palavras latinas puer e adolescens eram empregadas indistintamente. Foram conservados documentos de alunos em que um jovem de 15 anos é descrito como um bonus puer, ao passo que outro, mais novo, de 13 anos, é tido como optimus adolescens (ARIÈS, 1981, p. 41).

As gerações passam a ser mais estudadas no período moderno (FEATHERSTONE, 1998, p. 10). Primeiramente é a infância que adquire visibilidade e, como consequência da preocupação em dela cuidar, incentiva-se a escolarização. Na segunda metade do século XIX, Stanley Hall elabora uma psicologia da adolescência e a repercussão de suas teorizações colabora para uma maior visibilidade social das pessoas dessa faixa etária. No século XX a velhice é objeto de atenção com o desenvolvimento da Gerontologia e a criação dos centros de convivência e das escolas específicas para essa faixa etária. A partir de meados do século XX, uma determinada coorte de velhos é elevada à condição de terceira idade, conceito de origem francesa que traz promessas de um envelhecimento prolongado, ativo e saudável, se determinadas condições de vida forem alcançadas.

Mais recentemente, outro período da vida é problematizado, tornando-se alvo de estudos e intervenções: a meia-idade, longo período situado entre os 40 e os 60 anos, transição para a velhice, marcada culturalmente por uma suposta crise de identidade, tal qual tenderia a ocorrer em outro período transicional: a adolescência. Meia-idade, aliás, representada pelos pais de adolescentes, em uma relação frequentemente caracterizada por determinados conflitos, tema que discuto exaustivamente em outro trabalho (FERRIGNO, 2009). Na Era Moderna, essa mais nítida delimitação etária permitiu a instauração de específicas normas de conduta para cada idade e para cada sexo.

A diferenciação conceitual e a normatização das gerações na modernidade refletem o afã da ciência positivista de promover a seriação e a classificação das pessoas e das coisas. Essa tendência se aplicou bem à formação do conceito recente de geração ao longo do ciclo vital. Tais considerações históricas nos chamam a atenção para a transitoriedade das formas de interação entre os grupos etários: elas variaram e, certamente, prosseguiram mudando no mesmo compasso das demais relações sociais.

As dificuldades de integração e possibilidades de superação

Na contemporaneidade, além da normatização do comportamento esperado para cada geração, os valores da sociedade de consumo parecem colaborar para o distanciamento social entre as gerações. O consumismo, a mercantilização das relações sociais, a exacerbação das qualidades da juventude e o desprezo pelas tradições culturais, típicos do ideário capitalista, afastam velhos e jovens. Consequentemente, temos um distanciamento emocional e mesmo uma compartimentalização geográfica das faixas de idade, uma segregação geracional em espaços exclusivos. Crianças no espaço escolar, jovens com suas “tribos” em seus pontos de encontro, adultos com seus pares no trabalho e idosos em grupos de convivência e associações assemelhadas para a prática do lazer. Mesmo na família, onde a proximidade física é inevitável, o diálogo entre pais e filhos e avós e netos é parco, empobrecido ou até inexistente.

O CONSUMISMO,
A MERCANTILIZAÇÃO
DAS RELAÇÕES SOCIAIS,
A EXACERBAÇÃO DAS QUALIDADES
DA JUVENTUDE E O DESPREZO
PELAS TRADIÇÕES CULTURAIS,
TÍPICOS DO IDEÁRIO CAPITALISTA,
AFASTAM VELHOS E JOVENS.

No entanto, embora atualmente prevaleça uma distância intelectual e afetiva, experiências demonstram que há um rico potencial de trocas afetivas e de conhecimento entre as gerações desde que se efetivem determinadas condições facilitadoras. Entre tais condições, uma das mais básicas e importantes é a presença de interesses comuns, que valem, evidentemente, para a boa qualidade das relações interpessoais de modo geral. O contrário, ou seja, o conflito de interesses, dificulta a aproximação. Identidade de valores cria laços de amizade entre pessoas jovens e pessoas mais velhas que, por sua vez, possibilitam uma relação coeducativa. Para isso é preciso que haja um clima solidário, de confiança mútua em que a cooperação ocupe o lugar da competição.

Quando pensamos em motivos de afastamento, constatamos a presença do preconceito, que pode estar em qualquer um dos dois lados. Tanto o idoso pode discriminar o jovem quanto o inverso. Os preconceitos etários são mútuos. Evidentemente, há idosos que valorizam o contato com gente jovem, muitos dos quais conheci em meu trabalho e que são grandes incentivadores de programas intergeracionais. Da mesma forma, várias crianças e adolescentes com quem tive contato demonstraram um vivo interesse pelos velhos, gostam de conversar com eles e de ouvir suas histórias.

Parece de vital importância considerar sob quais parâmetros as interações entre jovens e pessoas maduras podem ser potencializadas.

Nas atividades intergeracionais, segundo o que temos observado, certas condições, como dissemos, intensificam a relação entre jovens e pessoas maduras na perspectiva do desenvolvimento das trocas de experiências e do fortalecimento de laços afetivos. Alguns fatores detectados (e detalhados em FERRIGNO, 2009) foram: o estabelecimento de interesses comuns; o prazer proporcionado pelo lúdico em decorrência de suas características singulares; a predominância de relações igualitárias entre mais velhos e mais jovens; a suficiente duração do processo grupal e, portanto, do convívio para a formação de amizades; a salutar iniciativa dos mais velhos para a aproximação com os jovens; a participação democrática e coletiva sobre como planejar, executar e avaliar as tarefas; e, finalmente e muito importante, a condução segura e competente dos programas por educadores preparados teórica e praticamente, e, sobretudo, conscientes da importância de sua missão. Aliás, a formação de recursos humanos nessa área certamente será, ao lado da sensibilização de gestores de instituições públicas e privadas, o grande desafio para o desenvolvimento do campo intergeracional, como bem argumenta Juan Sáez (2007, p. 192-210).

NAS TRADIÇÕES POPULARES OS VELHOS POSSUEM OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DE RITUAIS E EVENTOS FESTIVOS DE SUAS COMUNIDADES. POR ISSO SÃO VISTOS COMO IMPORTANTES E SÃO RECONHECIDOS E PRESTIGIADOS PELOS JOVENS.

A intergeracionalidade na cultura de massa e na cultura popular

Um contexto alternativo para o encontro de gerações (e, aliás, muito alternativo, considerando as atuais feições do cotidiano na sociedade globalizada e de consumo em que vivemos) é o do universo da cultura popular. Nas tradições populares os velhos possuem os conhecimentos necessários para a preparação e execução de rituais e eventos festivos de suas comunidades. Por isso são vistos como importantes e são reconhecidos e prestigiados pelos jovens. No meio rural, nas cidades pequenas e em algumas periferias dos grandes centros urbanos, sobrevivem ainda festas comunitárias como as festas juninas, entre tantas outras. No Brasil, do pouco que restou de tais manifestações nas grandes cidades, o Carnaval, sem dúvida, se destaca. De fato, nas escolas de samba, ao menos nas mais tradicionais, os velhos compositores, puxadores de enredo, músicos e passistas são muito respeitados pelos mais moços, que muito aprendem com eles. É importante notar que nas autênticas manifestações populares a comunidade se apresenta para si mesma e, de certa forma, a participação

é de todos os presentes. Já na cultura de massa, na cultura do espetáculo, a marcada divisão entre palco e plateia, entre artistas e espectadores, dificulta a integração entre os participantes.

A reaproximação sob uma nova mentalidade

Os movimentos sociais dos anos de 1960 deflagraram importantes mudanças de valores e comportamentos, inclusive na indumentária das gerações. O modo de vestir tem nos dado uma pista sobre uma progressiva indiferenciação das idades e dos gêneros nas décadas recentes. Não somente homens e mulheres atualmente se vestem de modo parecido, mas também jovens e velhos. É claro que, acompanhando a indiferenciação das roupas, há uma aproximação de valores e comportamentos. Curiosa situação esta que vivemos, na qual os mais velhos querem parecer mais

O MODO DE VESTIR TEM NOS DADO UMA PISTA SOBRE UMA PROGRESSIVA INDIFERENCIAÇÃO DAS IDADES E DOS GÊNEROS NAS DÉCADAS RECENTES. NÃO SOMENTE HOMENS E MULHERES ATUALMENTE SE VESTEM DE MODO PARECIDO, MAS TAMBÉM JOVENS E VELHOS. É CLARO QUE, ACOMPANHANDO A INDIFERENCIAÇÃO DAS ROUPAS, HÁ UMA APROXIMAÇÃO DE VALORES E COMPORTAMENTOS.

jovens, ao passo que crianças e adolescentes se esforçam para obter um visual de pessoas adultas. As meninas, muitas vezes equivocadamente estimuladas por suas próprias mães e pela mídia, vestem-se como mulheres em miniatura, num processo de precoce erotização de comportamento. Como resultado desses fenômenos, temos as gerações com uma aparência menos desigual que no passado, a começar por seu figurino, mas principalmente por sua identificação com os padrões de consumo impostos pela lógica do capital. Os rituais de passagem da infância para a vida adulta não mais existem. As fronteiras demarcatórias das fases do ciclo vital são mais tênues. Por exemplo, já não se fazem mais bailes de debutantes, ocasiões em que as famílias da classe média, ao apresentarem suas filhas à sociedade, veladamente, as ofereciam para casamento.

Os discursos das ciências da saúde e de setores empresariais incentivam os velhos a adotarem um estilo de vida parecido com o dos jovens. Como consequência, constatamos que aquela figura prolecta, sisuda e contida de um “velho de 50 anos”, presente nos romances de Machado de Assis e no imaginário popular em décadas passadas, contrasta com a representação e mesmo com o comportamento dos idosos do século XXI que voam de asa delta e praticam outros esportes radicais. É bem verdade, no entanto, que grande parte dos velhos tem uma vida bem

mais prosaica e dificultada por doença, pobreza e solidão. Mas, de fato, há novas imagens de velhice circulando e criando novas mentalidades.

Para vários autores (MOODY, 1993; HELD, 1986; BOUTINET, 1995, apud DEBERT, 1999, p. 19) estaríamos vivenciando um momento de “apagamento dos comportamentos tidos como adequados às diferentes categorias de idade”, “uma descronologização da vida”, “um embaçamento das gerações”. Nestes novos tempos é possível criar ou experimentar novas sexualidades e identidades etárias tanto na vida real como no mundo virtual. Nos relacionamentos pela internet um homem pode se fazer passar por mulher e vice-versa. Um velho por um jovem ou um jovem por um velho.

Bauman (2005, p. 69-77), ao analisar as transformações da identidade social, usa a expressão “liquidez das coisas”, quando comenta sobre a volatilidade de valores, atitudes e comportamentos na chamada pós-modernidade. Estará, então, havendo algo semelhante com a identidade etária, uma “confusão das idades”, reflexo das múltiplas oportunidades de escolha de estilos de vida? As mudanças de comportamento na velhice determinando uma nova identidade de velho, a crescente proximidade entre as gerações (embora ainda pouco expressiva, mas já notada em determinados contextos), em que medida alteram a chamada identidade de velho e de jovem? De que modo podemos situar o conflito e a cooperação entre gerações em um novo contexto de mudanças na identidade etária? Possivelmente, a reaproximação das gerações passe pela redefinição das identidades etárias, sendo realmente causa e consequência dessa ampla transformação de valores, atitudes e comportamentos. O que se espera é que o resultado desse processo favoreça o desenvolvimento do respeito e da solidariedade entre pessoas de todas as idades.

A mudança de ventos é perceptível e favorável. Dos anos de 1990 para cá, educadores, especialistas da área social e instituições de educação formal (universidades) e não formal (instituições culturais, ONGs) começaram a perceber de maneira cada vez mais nítida a importância da aproximação das gerações, na perspectiva do desenvolvimento de relações solidárias, isto é, de relações menos distantes, menos conflituosas, menos competitivas (FERRIGNO, 2009, p. 271-287). Iniciativas institucionais, então, passaram a se multiplicar em vários países, inclusive no Brasil.

NAS TRADIÇÕES POPULARES
OS VELHOS POSSUEM OS
CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA
A PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DE
RITUAIS E EVENTOS FESTIVOS DE
SUAS COMUNIDADES. POR ISSO SÃO
VISTOS COMO IMPORTANTES E SÃO
RECONHECIDOS E PRESTIGIADOS
PELOS JOVENS.

Ações institucionais brasileiras para aproximar gerações

Os Estados Unidos são pioneiros em ações intergeracionais. Desde os anos de 1970, em iniciativas públicas e privadas, o trabalho voluntário tem aproximado gerações. Assim, por exemplo, supervisionados por escolas do Ensino Médio, adolescentes prestam serviços a idosos dependentes em instituições de longa permanência. Reciprocamente, ocorrem experiências em que idosos saudáveis e com boas condições de vida mantêm ações de cuidados voltados a crianças carentes institucionalizadas ou a adolescentes em situação de fragilidade social. Segundo Sally Newman, a primeira iniciativa da qual se tem registro ocorreu em 1963, promovida pela Universidade da Flórida e que consistiu em visitas de crianças pequenas a uma instituição que abrigava idosos (NEWMAN, 1997, p. 63).

OS PROGRAMAS INTERGERACIONAIS PASSARAM A SE MULTIPLICAR NA EUROPA DURANTE OS ANOS DE 1990. COMO REFLEXO DESSA NOVA PREOCUPAÇÃO, OS PAÍSES DA COMUNIDADE EUROPEIA ESTABELECEM O ANO DE 1993 COMO O ANO DA SOLIDARIEDADE ENTRE AS GERAÇÕES.

Os programas intergeracionais passaram a se multiplicar na Europa durante os anos de 1990. Como reflexo dessa nova preocupação, os países da Comunidade Europeia estabeleceram o ano de 1993 como o Ano da Solidariedade entre as Gerações. Na Espanha, para marcar esse ano, o governo federal promoveu um amplo concurso para premiar os melhores projetos sociais no campo das relações intergeracionais (MORAGAS, 1995, p. 88-89). Os resumos das centenas de projetos intergeracionais inscritos nesse concurso (em sua maioria, 61%, na área de educação, cultura e lazer) podem ser visualizados em publicação da Fundação “A Caixa”, de Barcelona (FUNDACIÓ “LA CAIXA”, 1994).

Na América Latina, é também durante os anos de 1990 que programas intergeracionais, promovidos por instituições privadas e governamentais, começam a ser desenvolvidos de modo mais sistemático e com uma intencionalidade mais clara. No Brasil, igualmente em 1993, o Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio (Sesc) lançou o projeto “Era uma vez... Atividades intergeracionais”, que tem como objetivo aproximar idosos e crianças por meio da contação de histórias baseadas na literatura infanto juvenil.

O reconhecimento da importância do convívio intergeracional como possibilidade de inclusão do idoso na comunidade é deflagrador de ações e reflete-se em resoluções nacionais e internacionais promovidas por governos e por entidades não governamentais. Em Madri, no ano de 2002, a Segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, promovida pela ONU,

em suas conclusões ressalta “a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as associações intergeracionais, tendo presentes as necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens, e de incentivar as relações solidárias entre as gerações” (NAÇÕES UNIDAS, 2002).

No Brasil, a chamada Política Nacional do Idoso, de 1994, estabeleceu direitos aos idosos, buscando garantir sua inclusão na vida social por meio de ações intergeracionais. O Estatuto do Idoso, de 2003, baseado na mesma lei, ressalta a importância da “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações” (BRASIL, 2004, p. 6).

A iniciativa dos profissionais brasileiros que atendem idosos

No Brasil, à semelhança de outros países, pesquisas e ações no campo da intergeracionalidade têm sido empreendidas em diferentes áreas das ciências sociais, mas sobretudo por gerontólogos e demais profissionais que trabalham com pessoas idosas. A necessidade de integração social dos velhos, incluindo-se aí a integração etária, como vimos expressa no próprio Estatuto do Idoso, constitui forte motivação para ações de aproximação intergeracional.

Ainda que haja resistências a serem vencidas, parece que essas iniciativas estão sendo facilitadas por uma certa abertura dos idosos às gerações mais jovens. Reportando-nos às novas experiências que uma parcela dos velhos têm vivido em instituições culturais e acadêmicas, desde os anos de 1960, quando tais oportunidades começaram a ser criadas no Brasil, podemos pensar que alguns passos foram importantes para a referida abertura às gerações mais jovens.

Os grupos de convivência quebraram o isolamento de muitos velhos. As faculdades e as universidades abertas à terceira idade forneceram às pessoas idosas uma preciosa oportunidade de aquisição de novos conhecimentos e de atualização cultural. O empenho de várias instituições no incentivo ao trabalho voluntário do idoso e de seu engajamento social ensejou também o florescimento de sentimentos solidários, de doação ao outro e à coletividade. Esse conjunto de ações ao longo das décadas recentes parece ter preparado os velhos para o encontro com os jovens.

NO BRASIL, À SEMELHANÇA DE OUTROS PAÍSES, PESQUISAS E AÇÕES NO CAMPO DA INTERGERACIONALIDADE TÊM SIDO EMPREENDIDAS EM DIFERENTES ÁREAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, MAS SOBRETUDO POR GERONTÓLOGOS E DEMAIS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM PESSOAS IDOSAS.

Num saudável movimento dialético, os jovens, por sua vez, têm se mostrado mais motivados a interagir com os idosos, a partir da nova disposição destes. Uma nova e mais positiva imagem de velhice parece estar sendo construída. Mas cabe observar que, se por um lado os grupos de convivência foram preciosos por romperem o isolamento dos idosos, muitos deles fecharam-se para o contato com as demais gerações. Por isso ainda há resistências e, portanto, mentes e corações a serem conquistados.

A atuação das universidades brasileiras: práticas e investigações

Desde os anos de 1980, diversas instituições brasileiras de Ensino Superior abriram espaço para cursos específicos voltados aos idosos nas chamadas Faculdades da Terceira Idade. A grande maioria dessas iniciativas é de ações exclusivas para esse grupo etário, embora haja uma interessante relação intergeracional com os professores de tais cursos, já que geralmente esses docentes são pessoas jovens. Uma relação desse tipo eu tive a oportunidade de estudar mais detidamente. Ela envolveu um processo de coeducação entre idosos da Escola Aberta do Sesc SP e seus jovens professores (FERRIGNO, 2003). Os dados coletados permitiram estabelecer alguns conteúdos geracionais específicos que são intercambiados e que permitem a ampliação do universo cultural dos envolvidos nessas trocas.

A Universidade Aberta à Terceira Idade, promovida pela Universidade de São Paulo, diferencia-se das demais. Nela, além de cursos e oficinas exclusivas, os idosos podem se inscrever como alunos ouvintes nos cursos de graduação, compartilhando aulas com os jovens colegas. Esse convívio possibilita interessantes e produtivas trocas de experiências.

Investigações acadêmicas sobre intergeracionalidade aparecem em dissertações de programas de mestrado e doutorado nas diversas áreas das ciências sociais. Mais frequentemente surgem em cursos de especialização *lato sensu* e programas de mestrado em Gerontologia. Neste último caso, destacam-se os programas da PUC São Paulo e da Unicamp. Alguns estudos ocorrem em trabalhos de alunos de cursos de graduação em Gerontologia, como o curso da USP.

De modo geral, as pesquisas na área ainda são escassas no Brasil. Os tipos de investigação científica mais comuns são: 1) estudos sobre as relações intergeracionais na família ou entre gerações não consanguíneas

em espaços sociais como os de lazer, trabalho e estudo; e 2) estudos sobre representação recíproca que levantam atitudes positivas e negativas (o que os velhos pensam sobre os jovens e o inverso). As pesquisas, em geral, são estudos qualitativos transversais que coletam dados com base em entrevistas e observações de atividades em pequenas amostras de sujeitos.

As relações intergeracionais mais presentes nos estudos e nas práticas institucionais são: 1) avós e netos no contexto familiar e 2) idosos e crianças (sem laço de parentesco) em situação de lazer e de educação não formal em oficinas culturais. Outras relações que são objeto de investigação ou de ações institucionais são: idosos e adolescentes, crianças e adolescentes, terceira e quarta idades (cuidado e cuidador, mais frequentemente mulher cuidadora, filha ou esposa de idoso fragilizado).

No ambiente da escola formal, em instituições de Ensino Fundamental e Médio, na esfera pública e particular, há poucas ações. Mais que resultado de políticas institucionais, há esparsas e episódicas iniciativas de diretores e professores que trazem pais e avós para o espaço escolar e desenvolvem atividades desses adultos com alunos, crianças e adolescentes.

Ações governamentais no Brasil

A presença do Estado é ainda incipiente nos programas intergeracionais brasileiros. Nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras), equipamento estatal de base municipal e integrante do Sistema Único de Assistência Social (Suas), há Grupos de Convivência Intergeracionais envolvidos com atividades culturais e de lazer. Em geral, as políticas nesse setor passam por Ministérios e Secretarias de Cultura, Lazer, Esportes e Saúde.

Nas políticas de Estado a intergeracionalidade esporadicamente ocorre como tema transversal. Na Assistência Social, a proteção é objetivo prioritário. A família aparece como objeto de atenção, podendo haver aí uma ação indireta em prol da cooperação intergeracional no âmbito familiar. Na área da Saúde, orientações e recomendações em prol de um envelhecimento saudável incluem o convívio com as demais gerações. Na Educação, como vimos, a intergeracionalidade aparece nas

A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE, PROMOVIDA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, DIFERENCIA-SE DAS DEMAIS. NELA, ALÉM DE CURSOS E OFICINAS EXCLUSIVAS, OS IDOSOS PODEM SE INSCREVER COMO ALUNOS OUVINTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, COMPARTILHANDO AULAS COM OS JOVENS COLEGAS. ESSE CONVÍVIO POSSIBILITA INTERESSANTES E PRODUTIVAS TROCAS DE EXPERIÊNCIAS.

Universidades e Faculdades Abertas para a Terceira Idade, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Gerontologia, nas teses e dissertações em múltiplas áreas sociais e da Saúde. Nos Direitos Sociais, a participação e a integração social, inclusive por meio do convívio com outras gerações, estão expressas, conforme já mencionamos, como direito da pessoa idosa na Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 1994) e no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 2003).

Iniciativas brasileiras de entidades não governamentais

Nessa categoria, considero instituições como ONGs e organizações como Sesc, Sesi e similares. Frequentemente trabalham com programas de lazer, cultura e preservação ambiental, em processos de educação não formal. Inúmeras delas recebem subsídios do Poder Público, como aqueles advindos das Leis de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura. Em geral, são projetos comunitários nos quais o desenvolvimento da qualidade de vida e a cidadania são objetivos principais. A integração etária, sob a égide da inclusão social para jovens e velhos, é um dos objetivos das ações, ainda que muitas vezes não explícito, aproximando velhos e jovens das comunidades, em geral, carentes.

O LAZER E A PRÁTICA
DESINTERESSADA DE ATIVIDADES
CULTURAIS, POR SEU CARÁTER DE
OCUPAÇÃO LIVREMENTE ESCOLHIDA
E, POR ISSO MESMO, GERALMENTE
PRAZEROSA, PODEM SE CONSTITUIR
EM PRECIOSA FERRAMENTA PARA
APROXIMAR AS IDADES.

Como exemplo, há o projeto Ação Griô Nacional, iniciativa de valorização dos anciãos das comunidades na perspectiva de aproximá-los das novas gerações para o repasse de seus conhecimentos. Integra os Pontos de Cultura vinculados ao Ministério da Cultura, “cuja missão é criar e instituir uma política nacional de transmissão dos saberes e fazeres da tradição oral um diálogo com a educação formal, para o fortalecimento da identidade e ancestralidade do povo brasileiro, por meio do reconhecimento do lugar político, econômico e sociocultural dos griôs, das griôs, mestres e mestras de tradição oral do Brasil” (AÇÃO GRIÔ NACIONAL, 2009/2010).

A experiência do Sesc São Paulo no contexto do lazer

Em 2003, o Sesc São Paulo organizou um evento inédito quanto à sua temática e abrangência: o Congresso Internacional Coeducação de

Gerações. Nele foram apresentados dezenas de trabalhos empreendidos por instituições sociais e culturais, públicas e privadas. Na ocasião foi lançado um novo programa intergeracional da instituição: o Sesc Gerações. De lá para cá, tem sido notável a riqueza de experiências permutadas entre jovens e idosos durante o exercício conjunto de práticas de lazer em situações de cursos e oficinas culturais. Uma constatação importante tem sido a possibilidade concreta de se estabelecer expressivos processos de coeducação entre pessoas de diferentes idades.

O lazer e a prática desinteressada de atividades culturais, por seu caráter de ocupação livremente escolhida e, por isso mesmo, geralmente prazerosa, podem se constituir em preciosa ferramenta para aproximar as idades. No cotidiano desses grupos pluriéticos, o processo de integração é fortemente educativo, não apenas recreativo, pois, além do conteúdo específico que a atividade ensina, a formação de vínculos de amizade propicia o clima de confiança necessário para as trocas de experiências de vida.

A riqueza de conteúdo das atividades de cultura e lazer constitui um precioso arsenal de possibilidades à disposição dos educadores para aproximar gerações. Desde a implantação do programa Sesc Gerações, em 2003, até o momento, inúmeras experiências tiveram lugar nas unidades da instituição, espalhadas pela capital e pelo interior de São Paulo. É bem verdade que, nos centros culturais como os do Sesc, sempre há oferta de atividades normalmente abertas a todas as faixas etárias. Todavia, aqui me refiro àquelas intencionalmente construídas para aproximar gerações.

A mais antiga experiência registrada ocorreu em 1977, no Sesc Consolação, a partir de uma pesquisa sobre brinquedos populares. Idosos foram convidados a desenvolver suas habilidades em oficinas de criatividade. Posteriormente em um evento chamado “Encontro de Gerações”, realizado em comemoração à Semana da Criança, esses velhos assumiram o comando de uma oficina, ensinando às crianças a confecção de brinquedos artesanais. Essa experiência possibilitou uma interação muito rica entre velhos e crianças e estimulou a criação de oficinas de criatividade em vários centros de atendimento da capital e do interior de São Paulo.

Com o objetivo de restabelecer a comunicação entre velhos e crianças, o Sesc da cidade de Ribeirão Preto, interior paulista, criou no início dos anos de 1980 um grupo de teatro de idosos, “Os Contadores de Histórias”. A partir de histórias e lendas da época de suas infâncias, os

idosos escolheram o teatro de bonecos para atenuar o constrangimento de enfrentar um palco, pois, caracterizados com fantasias, puderam ocultar suas identidades. Tal estratégia serviu também para surpreender o público, pegando as crianças de surpresa ao descobrirem seus próprios avós como atores, ao final do espetáculo. O grupo escolheu os personagens, elaborou o texto, confeccionou as máscaras, o vestuário e a trilha sonora. Durante e depois das apresentações, a interação com as crianças foi muito intensa. Em decorrência do sucesso alcançado, esse e outros grupos de teatro formados por idosos passaram a ser convidados para se apresentar em creches, orfanatos, escolas, pré-escolas, comemorações de Dia ou Semana da Criança, Natal, feiras populares, festivais de teatro, entre outros eventos. Ainda na área teatral, em 2001, no Sesc Consolação, em São Paulo, uma interessante experiência juntou as oficinas de teatro de adolescentes com a oficina de teatro de idosos. Durante meses, adolescentes e idosos se encontraram para estudo e seleção de textos de grandes dramaturgos e, posteriormente, para os ensaios e as apresentações.

Também tendo por conteúdo a contação de histórias, como já mencionamos, o Sesc Nacional implantou em vários estados brasileiros o projeto “Era uma vez... Atividades intergeracionais”, que busca a aproximação entre idosos, estes na condição de narradores, e crianças por meio da literatura infanto juvenil. Nessa mesma área, o Sesc Santo Amaro, em São Paulo, promoveu em 2004 um concurso literário que, por meio da temática proposta, estimulou a reflexão de crianças e adolescentes sobre o envelhecimento e incentivou os mais velhos a pensarem nas gerações mais novas.

As áreas de fotografia e vídeo também foram contempladas com interessantes projetos. No Sesc Itaquera, em São Paulo, em 2004, uma oficina fotográfica propiciou, aos jovens que fotografaram idosos e aos idosos que fotografaram jovens, refletirem conjuntamente sobre suas representações acerca da outra geração. Houve um “antes” e um “depois”, isto é, as primeiras representações demonstravam desconhecimento e, por isso, continham um olhar equivocado. Após, as imagens já evidenciavam um maior conhecimento do outro e, portanto, uma ideia mais realista a respeito da outra geração.

No mesmo ano, o Sesc Pompéia, em São Paulo, realizou uma oficina de vídeo em que adolescentes montaram uma produção sobre o “Amor na terceira idade”, ao passo que os idosos retrataram o “Amor na

adolescência”, atividade que gerou uma riquíssima discussão. Nela, os adolescentes tiveram a oportunidade de superar a visão estereotipada de uma velhice não desejante e assexuada. Na mesma linha temática, essa mesma unidade do Sesc promoveu outra oficina sobre moda, assunto que ensejou a reflexão de idosas e moças adolescentes sobre as transformações de seus corpos e dos preconceitos e constrangimentos a eles relacionados.

Um projeto de longa duração aconteceu no Sesc Taubaté, em São Paulo, em 2004. “Um caipira no cinema” versou sobre a obra e a vida do cineasta Mazaropi¹ e foi composto por contação de histórias, atividades de teatro, cinema e vídeo, ao longo de 11 meses, envolvendo crianças, adolescentes e idosos. A extensa duração da experiência propiciou muitas trocas entre os participantes.

Outro original projeto multimídia teve lugar no Sesc Consolação, em São Paulo, no mesmo ano: “Coletor de imagens”, um videodocumentário sobre a memória do bairro de Vila Buarque, elaborado por jovens e velhos com base na exposição de fotos e outros objetos de moradores dessa região da capital paulista. O grupo percorreu as ruas do bairro munido de um carro com alto-falantes, convidando a população a participar emprestando fotos e objetos pessoais que contassem histórias de vida para a montagem de uma exposição.

Mais recentemente, no Sesc Pompéia, também na capital paulista, idosos e adolescentes há cerca de 3 anos vêm desenvolvendo o Trilhos e trilhas, projeto multimídia envolvendo teatro, memória cultural, meios de comunicação como jornal e vídeo. Vínculos fraternos e aquisição de conhecimentos são os principais resultados conquistados pelos participantes.

A breve menção a alguns projetos intergeracionais creio que permite visualizar a ampla dimensão de horizontes possíveis para o estabelecimento de relações entre pessoas de diferentes idades sem relação de parentesco, num contexto simultaneamente lúdico e educativo. As instituições de lazer podem ser uma alternativa de espaço compartilhado também pelos membros de um grupo familiar. Por exemplo: para o encontro entre pais e filhos fora do ambiente doméstico. E, historicamente, entidades como o Sesc recebem muitas famílias nas férias ou nos finais de semana.

A BREVE MENÇÃO A ALGUNS
PROJETOS INTERGERACIONAIS
CREIO QUE PERMITE VISUALIZAR A
AMPLA DIMENSÃO DE HORIZONTES
POSSÍVEIS PARA O ESTABELECIMENTO
DE RELAÇÕES ENTRE PESSOAS DE
DIFERENTES IDADES SEM RELAÇÃO
DE PARENTESCO, NUM CONTEXTO
SIMULTANEAMENTE LÚDICO E
EDUCATIVO. AS INSTITUIÇÕES DE
LAZER PODEM SER UMA ALTERNATIVA
DE ESPAÇO COMPARTILHADO TAMBÉM
PELOS MEMBROS DE UM GRUPO
FAMILIAR.

¹ Amácio Mazaropi (1912-1981). Produtor, ator e roteirista de cinema, rádio, televisão e circo, Mazaropi criou o memorável personagem Jeca Tatu retratando a simplicidade e a simpatia do caipira brasileiro.

O sucesso alcançado pelo Seminário Encontro de Gerações, promovido pelo Sesc São Paulo em 2010, espelha o crescente interesse pelos estudos e programas intergeracionais no Brasil. Além das conferências internacionais e dos relatos de trabalho de instituições brasileiras que demonstraram a evolução do campo intergeracional em nosso país, um dado auspicioso foi a disposição de profissionais brasileiros de trocarem sistematicamente informações por meio da formação de uma rede de trabalho, a exemplo de algumas já existentes, unindo profissionais de diversos países, como a Red Intergeneracional (<http://www.redintergeneracional.es>), criada em 2005 pelo IMSERSO, órgão de governo da Espanha.

A proliferação de projetos intergeracionais nas áreas do lazer, da cultura e do voluntariado pode corresponder a uma tendência crescente de aproximação (ou de reaproximação, se quisermos, considerando o *modus vivendi* do passado) entre as gerações. Tais iniciativas baseiam-se na riqueza das trocas afetivas e de experiências entre jovens e idosos. Essas experiências de aproximação entre mais jovens e mais velhos, ou seja, entre gerações diferentes, têm apontado um caminho interessante para o arrefecimento do preconceito etário. É possível que visões reciprocamente estereotipadas possam se dissipar por intermédio do convívio.

Em nossa experiência, constatamos que idosos que tiveram a oportunidade de desenvolver atividades com adolescentes passaram a vê-los como pessoas capazes e responsáveis. Por seu lado, os adolescentes constataram a capacidade de realização dos idosos, ao invés de considerá-los seres decadentes. Uma admiração mútua ocorreu em determinados encontros. Relembro uma das condições que penso ser indispensável para um resultado assim tão bem-sucedido: a do igualitarismo, condição sem qualquer forma de opressão, de autoritarismo. Ecléa Bosi traduz muito bem o que quero expressar a respeito, ao nos ensinar: “Quando duas culturas se defrontam, não como predador e presa, mas como diferentes formas de existir, uma é para a outra como uma revelação” (BOSI, 2003, p. 175). Uma revelação é algo que nos acrescenta, que nos modifica, mas sem imposição porque nos dá a oportunidade de incorporarmos os novos conhecimentos ao nosso universo cultural sem destruí-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AÇÃO GRIÔ NACIONAL. Disponível em: <http://www.graosdeluzegrio.org.br/html/acao_grio/apresentacao-projeto.htm>. Acesso em: 19 dez. 2010.
- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BARROS, Myriam Lins de. Autoridade e afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- DEBERT, Guita. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp/FAPESP, 1999.
- FEATHERSTONE, Mike. A velhice e o envelhecimento na pós-modernidade. A Terceira Idade. São Paulo: Sesc-Geti, ano X, n. 14, agosto/1998.
- FERRIGNO, José Carlos. Coeducação entre gerações. 2. ed. São Paulo: Sesc, 2003.
- _____. Conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária. 2009. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FUNDACIÓ “LA CAIXA”. Convocatòria d’iniciatives intergeneracionals: catàlog de projectes. Barcelona, 1994.
- MOODY, H. R. Overview: what is critical Gerontology and why is it important? In: COLE, T. R. et al. (Orgs.). Voices and visions of aging: toward a critical Gerontology. Nova York: Springer, 1993.
- MORAGAS, Ricardo. Les relations intergénérationnelles en Espagne. In: PITAUD, Philippe; VERCAUTEREN, Richard (Orgs.). Intergénération en Europe: recherche et dynamisation de la cohésion sociale. Toulouse: Editions Erès, 1995.
- NAÇÕES UNIDAS. Informe da Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. Nova York: Nações Unidas, 2002.
- NEWMAN, Sally et al. Intergenerational programs: past, present and future. Pensilvania: Taylor and Francis Publishers, 1997.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. Vidas compartilhadas: cultura e coeducação de gerações na vida cotidiana. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1999.
- SÁEZ, Juan. La profesionalización del trabajo intergeneracional. In: SÁNCHEZ, Mariano (Org.). Programas intergeneracionales: hacia una sociedad para todas las edades. Colección Estudios Sociales, n. 23. Barcelona: Fundació “La Caixa”, 2007. Disponível em: <www.laCaixa.es/ObraSocial>.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS NA REVISTA A TERCEIRA IDADE

A revista A TERCEIRA IDADE é uma publicação interdisciplinar, editada desde 1988 pelo SESC – São Paulo, quadrimestral, e dirigida aos profissionais que trabalham com idosos. Tem como objetivo estimular a reflexão e a produção intelectual sobre Gerontologia e seu propósito é publicar trabalhos técnicos e científicos nessa área, abordando aspectos da velhice (físico, psíquico, social, cultural, econômico etc.) e do processo de envelhecimento.

NORMAS GERAIS

Os artigos devem seguir rigorosamente as normas abaixo, caso contrário não serão encaminhados para a Comissão Editorial.

- Os artigos não precisam ser inéditos, basta que se enquadrem nas normas para publicação, que serão apresentadas a seguir. Quando o artigo já tiver sido publicado deve ser informado em nota à parte sob qual forma e onde foi publicado (Revista; palestra; comunicação em congresso etc.)

- As traduções devem estar acompanhadas das autorizações dos autores.

- Os conceitos emitidos no artigo são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, obrigatoriamente, a opinião da Comissão Editorial da Revista.

- Todos os artigos enviados, e que estiverem de acordo com as Normas, serão analisados pela Comissão Editorial que opinará sobre a pertinência ou não de sua publicação. No caso de aceitação do artigo, o(s) autor(es) será(ão) contatado(s) pelo correio eletrônico, ou outro meio que tiver informado, e terá(ão) direito a receber 03 (três) exemplares do número em que seu artigo for publicado.

Devem ser enviados para o endereço eletrônico
revista3idade@sescsp.org.br

- O(s) autor(es) deve(m) enviar uma breve nota biográfica contendo: o(s) nome(s); endereço completo; endereço eletrônico, telefone para contato; indicação da instituição principal à qual se vincula (ensino e/ou pesquisa) e cargo ou função que nela exerce.

- Os direitos de reprodução (copyright) dos trabalhos aceitos serão de propriedade do SESC, podendo ser reproduzidos em outra publicação técnica. O autor também autoriza disponibilização no sítio www.sescsp.org.br

- Os artigos aceitos somente serão publicados com autorização por escrito, do(s) autor(es), cujo modelo será enviado pela Comissão Editorial. O não recebimento da autorização preenchida e assinada pelo(s) autor(es) cancelará a publicação do artigo.

- Os trabalhos aceitos serão submetidos à revisão editorial e qualquer modificação substancial será submetida ao(s) autor(es) antes da publicação.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

a) Os trabalhos deverão ser apresentados na forma de arquivo digitado em programa Word for Windows e devem conter entre 15.000 e 25.000 caracteres.

b) **RESUMO:** Deve apresentar de forma concisa o objetivo do trabalho, os dados fundamentais da metodologia utilizada, os principais resultados e conclusões obtidas e conter aproximadamente 200 palavras. Deve vir acompanhado por até cinco palavras que identifiquem o conteúdo do trabalho (palavras-chave)

c) **ABSTRACT:** O resumo em inglês também conter aproximadamente 200 palavras. Deve vir acompanhado por até cinco palavras que identifiquem o conteúdo do trabalho (keywords)

d) No artigo devem constar as seguintes partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão ou Considerações Finais.

e) As referências bibliográficas, notas de rodapé e citações no texto deverão seguir as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

f) Toda e qualquer citação no texto, seja formal (transcrição), seja conceptual (paráfrase) deve ter obrigatoriamente identificação completa da fonte. Esta identificação aparecerá sob a forma de referência bibliográfica e deve ser colocada no texto (sobrenome do autor, ano e página de onde foi extraída a citação).

g) As notas, sejam de referência, sejam explicativas, devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos na ordem em que surgem no texto e podem aparecer em notas de rodapé ou no final do artigo.

h) **ILUSTRAÇÕES:** As ilustrações (gráficos, fotografias, gravuras etc) devem ser utilizadas quando forem importantes para o entendimento do texto. Pede-se que fotos (mínimo 300 dpi), mapas, gráficos ou tabelas tenham boa resolução visual, de forma que permitam a qualidade da reprodução. As ilustrações deverão ser numeradas no texto e trazer abaixo um título ou legenda, com indicação da fonte/autor.

i) **FOTOS:** No caso de utilização de fotos, estas devem vir acompanhadas de autorização de veiculação de imagem do fotografado e com crédito e autorização de publicação do fotógrafo. (O SESC poderá encaminhar modelo). As fotos deverão ser encaminhadas para o e-mail da Revista, em alta resolução, mínimo de 300 dpi.

O SESC – Serviço Social do Comércio é uma instituição de caráter privado, de âmbito nacional, criada em 1946 por iniciativa do empresariado do comércio e serviços, que a mantém e administra. Sua finalidade é a promoção do bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural do trabalhador no comércio e serviços e de seus dependentes – seu público prioritário – bem como da comunidade em geral.

O SESC de São Paulo coloca à disposição de seu público atividades e serviços em diversas áreas: cultura, lazer, esportes e práticas físicas, turismo social e férias, desenvolvimento infantil, educação ambiental, terceira idade, alimentação, saúde e odontologia. Os programas que realiza em cada um desses setores têm características eminentemente educativas.

Para desenvolvê-los, o SESC SP conta com uma rede de 32 unidades, disseminadas pela Capital, Grande São Paulo, Litoral e Interior do Estado. São centros culturais e desportivos, centros campestres, centro de férias e centros especializados em odontologia e cinema.

Conselho Regional do SESC de São Paulo

2010-2014

Presidente: Abram Abe Szajman

Membros Efetivos: Benedito Toso de Arruda, Cícero Bueno Brandão Júnior, Eládio Arroyo Martins, Elisete Berchiol da Silva Iwai, Euclides Carli, Jair Toledo, João Herrera Martins, José Maria de Faria, José Maria Saes Rosa, José Roberto de Melo, Luiz Carlos Motta, Manuel Henrique Farias Ramos, Milton Zamora, Paulo João de Oliveira Alonso, Rosana Aparecida da Silva, Sílvio Gonzáles, Wallace Garroux Sampaio, William Pedro Luz

Membros Suplentes: Aparecido do Carmo Mendes, Ariovaldo Maniezo, Arnaldo José Pieralini, Atilio Machado Peppe, Cêlio Simões Cerri, Dan Guinsburg, Flávio Martiní de Souza Campos, José de Sousa Lima, Mariza Medeiros Scaranci, Natal Léo, Oswaldo Bandini, Paulo Roberto Gullo, Pedro Abrahão Além Neto, Rafik Hussein Saab, Raul Cocito, Reinaldo Pedro Correa, Roberto Eduardo Lefèvre, Vicente Amato Sobrinho

Diretor do Departamento Regional: Danilo Santos de Miranda

Representantes do Conselho Regional junto ao Conselho Nacional

Membros Efetivos: Abram Abe Szajman, Ivo Dall'Acqua Júnior, Rubens Torres Medrano

Membros Suplentes: Aldo Minchillo, Costábile Matarazzo Junior, Ozias Bueno

SESC

